

BOLETIM MENSAL DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
Biodiesel	
Produção	12
Capacidade	12
Localização	13
Atos Normativos	14
Preços e Margens	14
Entregas dos Leilões	15
Preço das Matérias-Primas	16
Participação das Matérias-Primas	19
Produção Regional	19
Não Conformidades no Diesel B	20
Consumo Internacional	20
Etanol	
Produção e Consumo	21
Exportação e Importações	22
Frota <i>Flex-Fuel</i>	22
Preços da Cana-de-Açúcar	23
Preços	23
Margens	24
Paridade de Preços	25
Preços do Açúcar	26
Não Conformidades	26
Consumo Internacional	27
Biocombustíveis	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	27
Números do Setor	28

APRESENTAÇÃO

A partir desta edição, a **forma de referenciar o mês do Boletim foi alterada**. Passa a ser feita com base no mês de publicação, ou o mês que deveria ser de fato publicado, com ressalva de algum eventual atraso, como aconteceu agora. Deixa de ser o mês em que os dados estavam disponíveis. A numeração sequencial continua.

Como destaques principais do mês, temos:

- ✓ **Aprovado Projeto de Lei de aumento de mistura do biodiesel;**
- ✓ Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis completa 8 anos de existência;
- ✓ Desembolso do BNDES para o setor sucroenergético;
- ✓ Veículos *Flex-Fuel* representam dois terços da frota estimada no Brasil;
- ✓ Totalizada a Produção Nacional de biodiesel em 2015;
- ✓ Associação Europeia de Biogás apresentou relatório sobre biometano e biogás;
- ✓ Resultados do 47º Leilão de Biodiesel;
- ✓ Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 47º;
- ✓ Resultados do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE46; e
- ✓ Resultados do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE47.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Combustíveis Renováveis (DCR) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes>.

Muito obrigado,

A Equipe do DCR

DESTAQUES

Aprovado Projeto de Lei de aumento de mistura do biodiesel

Foi aprovado no dia 3 de março de 2016, no Plenário da Câmara dos Deputados, Projeto de Lei que aumenta o percentual de biodiesel adicionado ao óleo diesel vendido ao consumidor final (PL nº 3834/15, originado do PLS nº 613/15 do Senado). A proposta seguirá para sanção presidencial.

Atualmente, a lei autoriza mistura de 7% de biodiesel ao óleo diesel. Pelo projeto, esse percentual será de:

- 8% em até 12 meses depois da edição da lei;
- 9% em até 24 meses depois da edição da lei; e
- 10% em até 36 meses de vigor da lei.
 - O percentual poderá chegar a 15% se testes e ensaios em motores, realizados em até 36 meses da promulgação da Lei, validem a utilização da mistura, desde que tenha o aval do Conselho Nacional de Política Energética.

Será autorizada a adição voluntária de biodiesel ao óleo diesel em quantidade superior ao percentual obrigatório da venda ao consumidor final de:

- 10%, depois de realizados testes que validem a utilização da mistura em até 12 meses da promulgação da lei;
- 15%, depois de realizados testes que validem a utilização da mistura em até 36 meses da promulgação da lei.

O Projeto de Lei também define que será facultada a adição voluntária de biodiesel ao óleo diesel em quantidade superior ao percentual obrigatório e o uso voluntário da mistura no transporte público, no transporte ferroviário, na navegação interior, em equipamentos e veículos destinados à extração mineral e à geração de energia elétrica, em tratores e nos demais aparelhos automotores destinados a puxar ou arrastar maquinaria agrícola ou a executar trabalhos agrícolas, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Política Energética.

Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis completa 8 anos de existência

Esta edição nº 96 do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis significa mais um ano de esforço em compilar informações relevantes sobre etanol e biodiesel e disponibilizá-las de modo transparente e sistemático à sociedade. Atualmente, são cerca de dois mil leitores cadastrados na lista de distribuição que recebem o Boletim, mensalmente, de forma gratuita. Outros leitores consultam diretamente o Boletim por meio do Portal do Ministério de Minas e Energia na *Internet*. O Departamento de Combustíveis Renováveis – DCR agradece todas as críticas, sugestões e elogios realizados ao longo desses cinco anos. Tudo isso foi muito importante para que o Boletim se tornasse referência em biocombustíveis tanto no Brasil como em outros países.

Desembolso do BNDES para o setor sucroenergético

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o maior financiador do setor sucroenergético. De 2007 a 2015, já foram desembolsados R\$ 50,5 bilhões de reais para o setor nas mais variadas linhas de financiamento.

Em 2015, os investimentos destinados ao setor apresentaram forte retração em relação aos anos anteriores. O desembolso totalizou R\$2,74 bilhões, 59% abaixo do registrado em 2014. O montante é o menor dos registrados nos últimos 8 anos.

O investimento destinado à produção de etanol foi o de maior volume financeiro com R\$1,070 bilhões, 39% dos recursos destinados ao setor sucroenergético. Seguido pela fase agrícola, que representou 33% dos recursos desembolsados pelo banco de fomento, R\$ 0,893 bilhões. Já a produção de açúcar representou 21% dos recursos, R\$ 0,564 bilhões. A cogeração de energia apresentou a menor representatividade, R\$ 0,2 bilhões. A melhor performance da cogeração de energia foi obtida em 2008, quando foram desembolsados R\$ 0,855 bilhões.

Fonte: Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

Veículos *Flex-Fuel* representam dois terços da frota estimada no Brasil

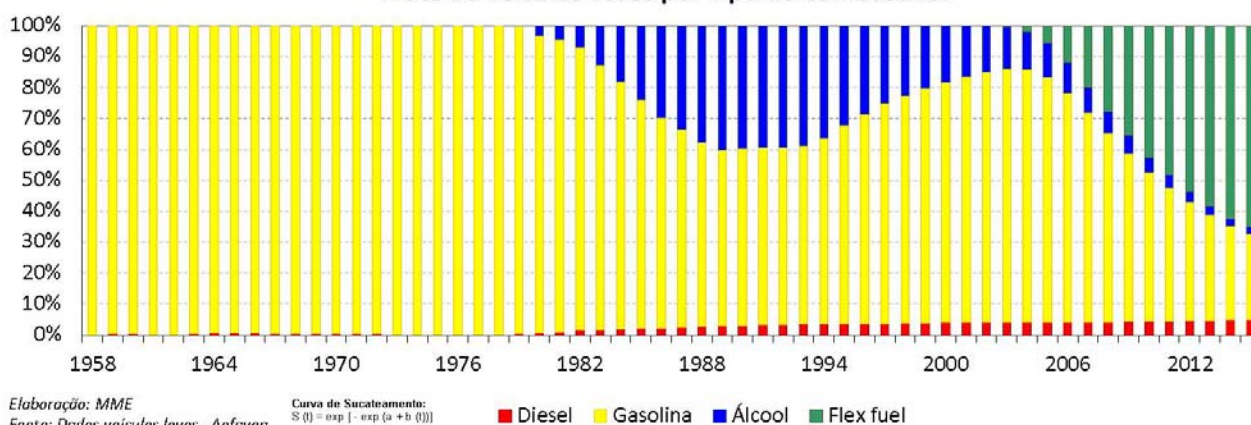
A tecnologia na qual permite aos veículos de ciclo Otto funcionar tanto com etanol hidratado quanto com gasolina ou com a mistura de ambos, em qualquer proporção, é uma realidade consolidada no Brasil. Hoje, a decisão de utilizar um tipo ou outro de combustível se dá na hora do abastecimento, e não mais na hora da compra do veículo.

No mês de março, completamos treze anos de comercialização dos veículos *flex-fuel*, com plena aceitação do mercado, alcançando uma participação média em 2015 de 88,5% no licenciamento de veículos leves e com um total acumulado de 26,85 milhões de unidades licenciadas até dezembro de 2015.

Com um desempenho tão expressivo nas vendas, observa-se uma forte mudança no perfil da frota de veículos leves no Brasil. O gráfico a seguir apresenta uma estimativa da composição da frota de veículos leves no Brasil, a partir de dados de comercialização de veículos publicados no anuário da ANFAVEA e considerando o sucateamento estimado.

O gráfico destaca a importância dos veículos à etanol hidratado que no final dos anos 80 chegaram a 40% da frota de veículos leves. No final de 2015, a participação dos veículos *flex-fuel* alcançou os 65% da frota de veículos leves, equivalente a dois terços da frota, superando a grande participação que os veículos a etanol tiveram no passado.

Frota de Veículos Leves por Tipo de Combustível



Totalizada a Produção de Nacional de biodiesel em 2015

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou os dados de produção de biodiesel em dezembro de 2015, com um total de 307 mil m³. Em 2015, a produção acumulada atingiu 3.937 mil m³, um acréscimo de 15,1% em relação a 2014 (3.420 mil m³). Nesse mês também foi registrada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) a única exportação representativa de biodiesel do ano, de aproximadamente 12 mil m³.

Associação Europeia de Biogás apresentou relatório sobre biometano e biogás

A Associação Europeia de Biogás (EBA) publicou o seu relatório sobre o biogás e biometano de 2015, a quinta edição do presente relatório estatístico anual sobre a indústria e os mercados de digestão anaeróbia Europeia. O estudo reflete o crescimento recorde no número de plantas e produção no continente.

O relatório diz que houve 17.240 unidades de biogás com uma capacidade total instalada de 8.293 MW na Europa no final de 2014. "Este é um número notável, especialmente quando você percebe que houve um aumento de 18%", disse o Dr. Jan Štambaský, presidente da EBA. Para alguns países, o crescimento disparou. No Reino Unido, o número de unidades de biogás em um ano dobrou. As 17.240 instalações relatadas no final de 2014 se destaca das 10.433 existentes em 2010.

O relatório esclarece que, embora houve um crescimento significativo na Europa, o aumento do número de plantas não foi distribuído de maneira uniforme em todos os países. Por um lado, há nações que não tenham encomendado novas plantas e tiveram apenas incrementos menores, como a Alemanha, Áustria, República Checa e Hungria. Por outro lado, alguns países aumentaram seus mercado de biogás com um número considerável de novas instalações, como o Reino Unido, França e Bélgica, para citar alguns.

As associações nacionais e observadores quantificaram a quantidade total de energia elétrica gerada a partir do biogás em 63,3 terawatts-hora (TWh), o que corresponde ao consumo anual de 14,6 milhões de famílias europeias.

Junto com aumentos no setor do biogás, um constante aumento também foi documentado no segmento de biometano, com 87 novas unidades de melhoramento de biogás comissionadas. Štambaský disse que "o desenvolvimento da indústria biometano mostra excelentes resultados com 367 plantas, um aumento de 23% em relação a 2013."

As 367 instalações de digestão anaeróbica de biometano na Europa têm uma capacidade total para produzir 310.000 metros cúbicos de biogás por hora. Alemanha lidera a taxa de crescimento com 178 plantas, seguida pela Suécia com 59, e em seguida do Reino Unido com 37. Ainda que a Suécia continua tendo um consumo pequeno de gás, o relatório observa que o país tem se posicionado como "o principal impulsor Europeia na produção de biometano e, especialmente, a sua utilização para o transporte. De acordo com as conclusões da EBA, a Suécia gasta 78% de sua produção de 1.303 gigawatts-hora (GWh) para alimentar cerca de 50.000 veículos.

Fonte: GNV Magazine (www.gnvmagazine.com)

Resultados do 47º Leilão de Biodiesel

O 46º leilão de biodiesel apresentou oferta de 837,5 mil m³. Trinta e cinco empresas foram habilitadas pela ANP e foram arrematados 639,567 mil m³ de 32 unidades produtoras, ao preço médio de R\$ 2,56 por litro, sem a margem do adquirente de R\$ 0,025 por litro. Esse preço inclui os tributos federais PIS/Pasep e Cofins. A movimentação financeira foi de R\$ 1.640 milhões.

Nesse leilão foi introduzida uma nova etapa para atender à demanda para uso autorizativo, conforme Portaria MME nº 516/2015. Nesta etapa, as distribuidoras podem fazer aquisições para os clientes finais que tenham interesse em utilizar maiores volumes de biodiesel. Nesse certame não houveram interessados para o volume oferecido.

Nos gráficos a seguir, são apresentados o volume vendido e os preços médios de venda por unidade produtora (agrupados por região), empresa, estado produtor e região, e a performance de venda por unidade produtora (% de vendas do total ofertado). Posteriormente, são mostrados os resultados tabelados por estado de origem e unidade produtora.

Figura 1. Volume e preço médio por unidade produtora

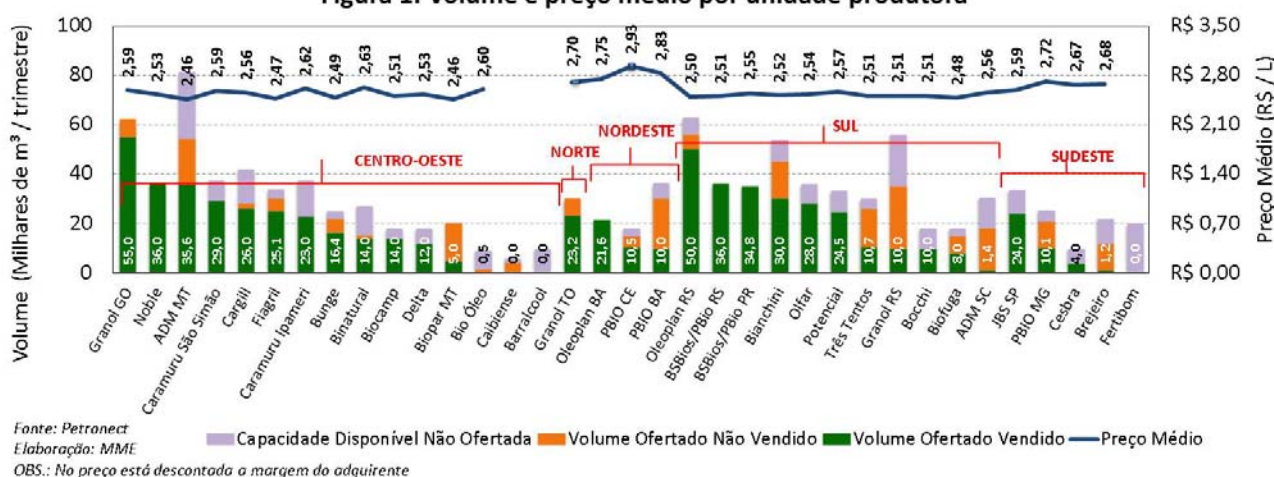
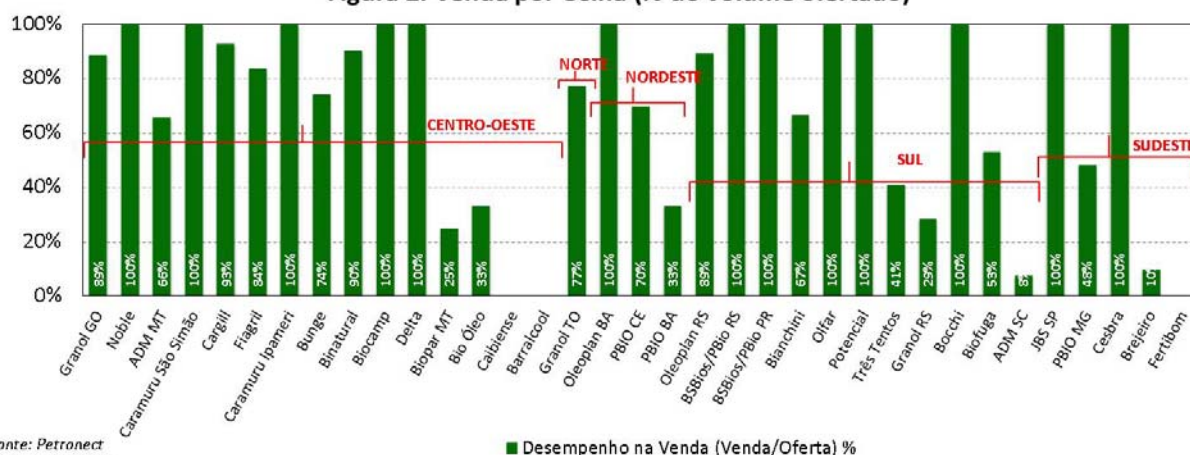


Figura 2. Venda por Usina (% do volume ofertado)



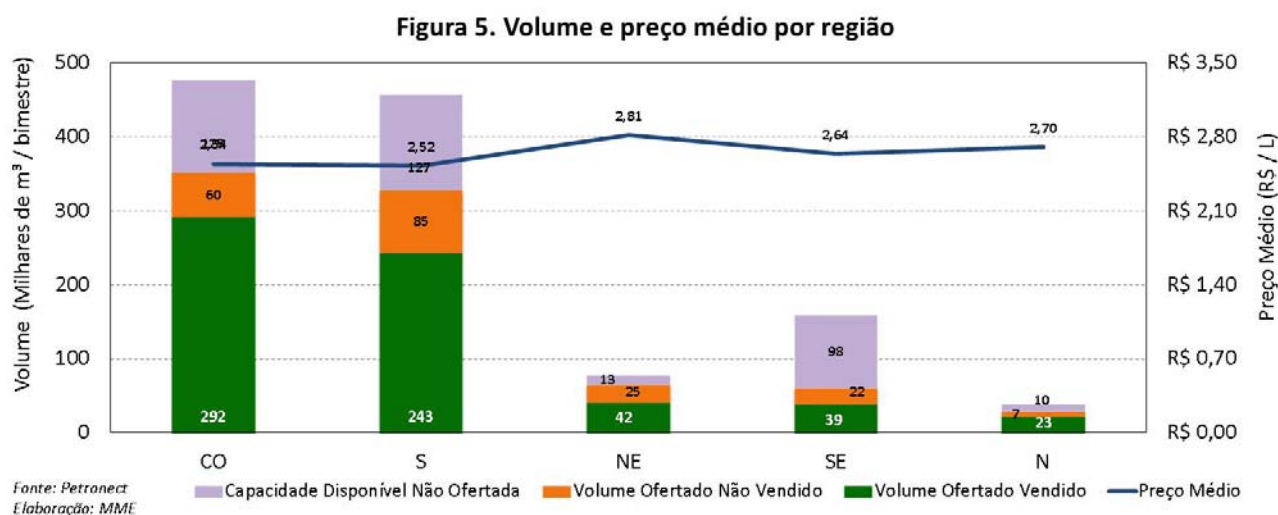
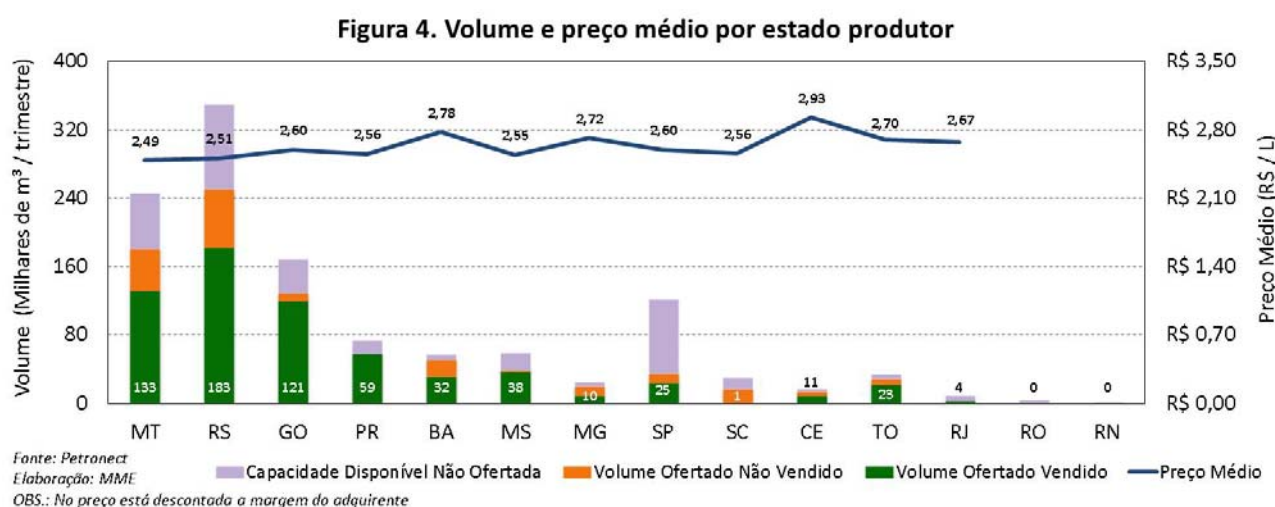
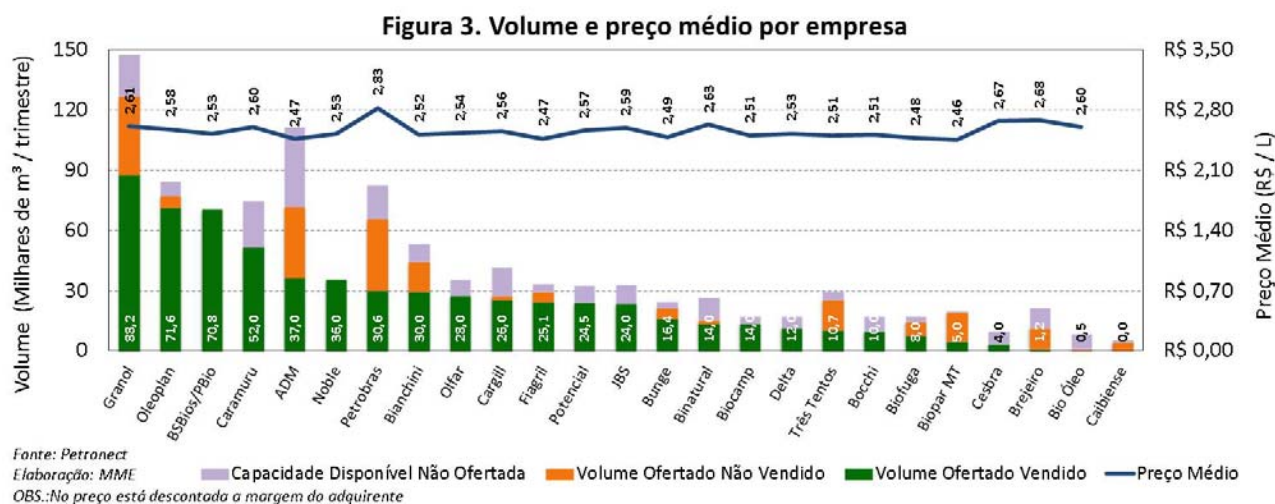


Tabela 1. Participação por unidade produtora

Unidade Produtora	UF	Região	Capacidade (m³/ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$/ litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%) *- 1	Participação (%)
ADM MT	MT	CO	486.720	35.587	R\$ 2,4642	R\$ 87.692.970	20,8%	5,6%
ADM SC	SC	S	183.600	1.407	R\$ 2,5600	R\$ 3.601.920	19,4%	0,2%
Barralcool	MT	CO	58.824	0	R\$ -	-	0,0%	0,0%
Bianchini	RS	S	324.000	30.000	R\$ 2,5183	R\$ 75.548.600	20,7%	4,7%
Binatural	GO	CO	162.000	14.000	R\$ 2,6326	R\$ 36.855.720	15,4%	2,2%
Bio Óleo	MT	CO	54.000	500	R\$ 2,6000	R\$ 1.300.000	16,4%	0,1%
Biocamp	MT	CO	108.000	14.000	R\$ 2,5096	R\$ 35.133.725	19,3%	2,2%
Biofuga	RS	S	108.000	8.000	R\$ 2,4800	R\$ 19.840.000	21,9%	1,3%
Biopar MT	MT	CO	121.680	5.000	R\$ 2,4605	R\$ 12.302.500	20,9%	0,8%
Bocchi	RS	S	108.000	10.000	R\$ 2,5139	R\$ 25.139.200	20,8%	1,6%
Brejeiro	SP	SE	132.120	1.215	R\$ 2,6800	R\$ 3.256.200	17,3%	0,2%
BSBios/PBio PR	PR	S	208.800	34.800	R\$ 2,5475	R\$ 88.652.525	19,8%	5,4%
BSBios/PBio RS	RS	S	216.000	36.000	R\$ 2,5080	R\$ 90.286.435	21,0%	5,6%
Bunge	MT	CO	148.964	16.363	R\$ 2,4891	R\$ 40.728.520	20,0%	2,6%
Caibiense	MT	CO	36.000	0	R\$ -	-	0,0%	0,0%
Caramuru Ipameri	GO	CO	225.000	23.000	R\$ 2,6164	R\$ 60.176.450	15,9%	3,6%
Caramuru São Simão	GO	CO	225.000	29.000	R\$ 2,5858	R\$ 74.987.565	16,9%	4,5%
Cargill	MS	CO	252.000	26.000	R\$ 2,5562	R\$ 66.461.860	17,8%	4,1%
Cesbra	RJ	SE	60.012	4.000	R\$ 2,6704	R\$ 10.681.710	17,6%	0,6%
Delta	MS	CO	108.000	12.000	R\$ 2,5297	R\$ 30.356.200	18,7%	1,9%
Fertibom	SP	SE	119.988	0	R\$ -	-	0,0%	0,0%
Fiagril	MT	CO	202.680	25.090	R\$ 2,4700	R\$ 61.971.675	20,6%	3,9%
Granol GO	GO	CO	371.880	55.000	R\$ 2,5921	R\$ 142.563.965	16,7%	8,6%
Granol RS	RS	S	335.999	10.000	R\$ 2,5130	R\$ 25.130.000	20,9%	1,6%
Granol TO	TO	N	180.000	23.199	R\$ 2,7001	R\$ 62.640.300	18,4%	3,6%
JBS SP	SP	SE	201.683	24.000	R\$ 2,5940	R\$ 62.256.725	19,9%	3,8%
Noble	MT	CO	216.000	36.000	R\$ 2,5277	R\$ 90.995.485	18,7%	5,6%
Oleoplan BA	BA	NE	129.600	21.600	R\$ 2,7513	R\$ 59.427.150	18,7%	3,4%
Oleoplan RS	RS	S	378.000	50.000	R\$ 2,5026	R\$ 125.129.760	21,2%	7,8%
Olfar	RS	S	216.000	28.000	R\$ 2,5364	R\$ 71.019.200	20,1%	4,4%
PBIO BA	BA	NE	217.231	10.000	R\$ 2,8281	R\$ 28.281.380	16,5%	1,6%
PBIO CE	CE	NE	108.616	10.500	R\$ 2,9284	R\$ 30.748.705	13,5%	1,6%
PBIO MG	MG	SE	152.183	10.109	R\$ 2,7150	R\$ 27.446.160	16,2%	1,6%
Potencial	PR	S	199.080	24.500	R\$ 2,5668	R\$ 62.887.665	19,2%	3,8%
Três Tentos	RS	S	180.000	10.697	R\$ 2,5081	R\$ 26.829.050	21,0%	1,7%
TOTAL			7.262.898	639.567	R\$ 2,5647	R\$ 1.640.329.320	19,2%	100,0%

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente.

Tabela 2. Participação por estado de origem do biodiesel

UF	Região	Capacidade (m³/ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$/ litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%) *- 1	Participação (%)
RS	S	2.099.999	182.697	R\$ 2,5119	R\$ 458.922.245	20,9%	28,6%
MT	CO	1.478.828	132.540	R\$ 2,4908	R\$ 330.124.875	19,9%	20,7%
GO	CO	1.018.080	121.000	R\$ 2,5999	R\$ 314.583.700	16,4%	18,9%
PR	S	451.080	59.300	R\$ 2,5555	R\$ 151.540.190	19,5%	9,3%
MS	CO	360.000	38.000	R\$ 2,5478	R\$ 96.818.060	18,1%	5,9%
BA	NE	346.831	31.600	R\$ 2,7756	R\$ 87.708.530	18,0%	4,9%
SP	SE	739.789	25.215	R\$ 2,5982	R\$ 65.512.925	19,8%	3,9%
TO	N	209.160	23.199	R\$ 2,7001	R\$ 62.640.300	18,4%	3,6%
CE	NE	108.616	10.500	R\$ 2,9284	R\$ 30.748.705	13,5%	1,6%
MG	SE	154.343	10.109	R\$ 2,7150	R\$ 27.446.160	16,2%	1,6%
RJ	SE	60.012	4.000	R\$ 2,6704	R\$ 10.681.710	17,6%	0,6%
SC	S	183.600	1.407	R\$ 2,5600	R\$ 3.601.920	19,4%	0,2%
RO	N	32.400	0	R\$ -	-	0,0%	0,0%
RN	NE	20.160	0	R\$ -	-	0,0%	0,0%
TOTAL		7.262.898	639.567	R\$ 2,5647	R\$ 1.640.329.320	19,2%	100,0%

OBS.: No preço, está descontada a margem do adquirente.

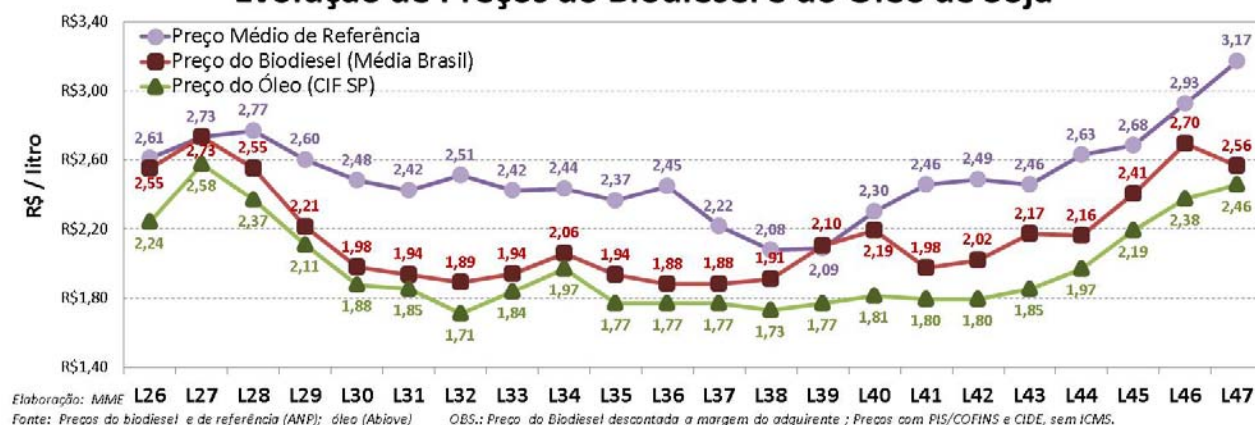
Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 47º

Os leilões de biodiesel realizados com o modelo detalhado pelas Portarias MME nº 276, de 2012 (26º Leilão de Biodiesel), e nº 476, de 2012 (27º Leilão de Biodiesel em diante), possibilitaram aos adquirentes escolher as usinas de acordo com suas necessidades e mediante consulta às distribuidoras, que também participam ativamente do processo. Nessa modalidade, além do preço e da logística, foram incorporados outros fatores, como qualidade, regularidade de suprimento e confiabilidade do fornecedor.

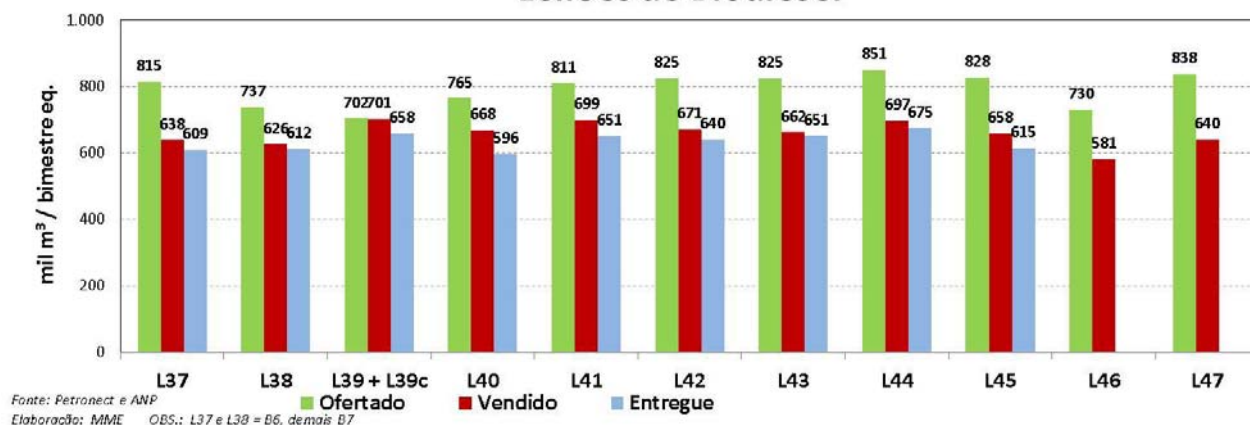
Nos gráficos a seguir, apresenta-se a evolução do preço de referência do biodiesel para os leilões L26 e L47. Nos demais gráficos, para os leilões L37 a L47, são apresentados os preços do biodiesel e do óleo de soja; a evolução dos volumes ofertados, vendido e entregues nestes leilões, as vendas regionais, a performance regional, e a variação do preço regional em relação ao nacional.

Entre os leilões L26 e L36, o percentual de mistura de biodiesel ao óleo diesel foi de 5%. Nos leilões L37 e L38, de 6% e, a partir do leilão L39, esse percentual passou para 7%.

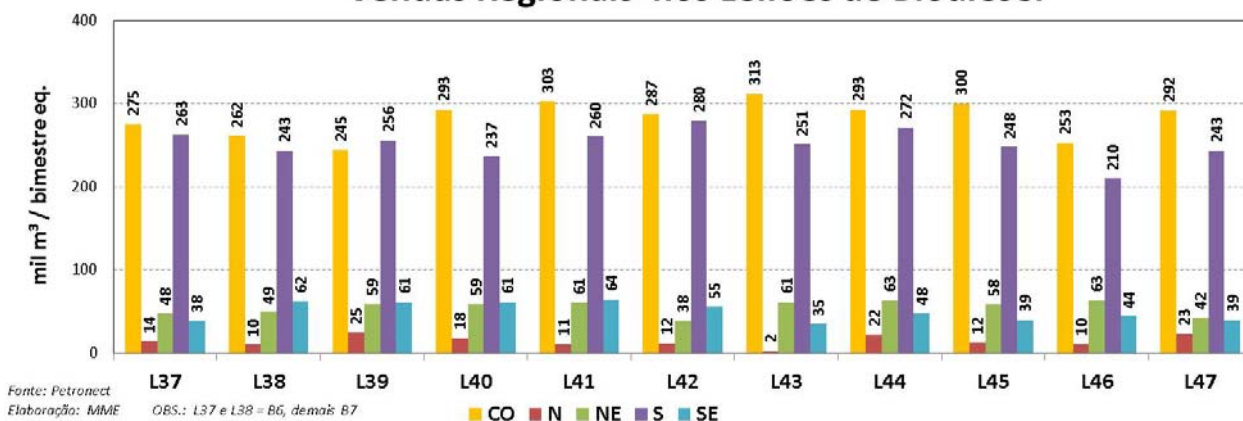
Evolução de Preços do Biodiesel e do Óleo de Soja



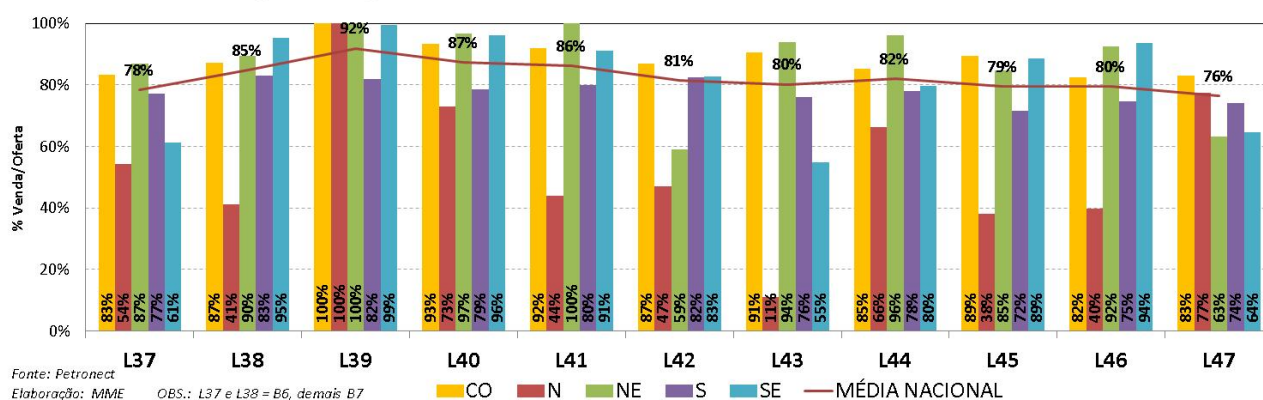
Leilões de Biodiesel



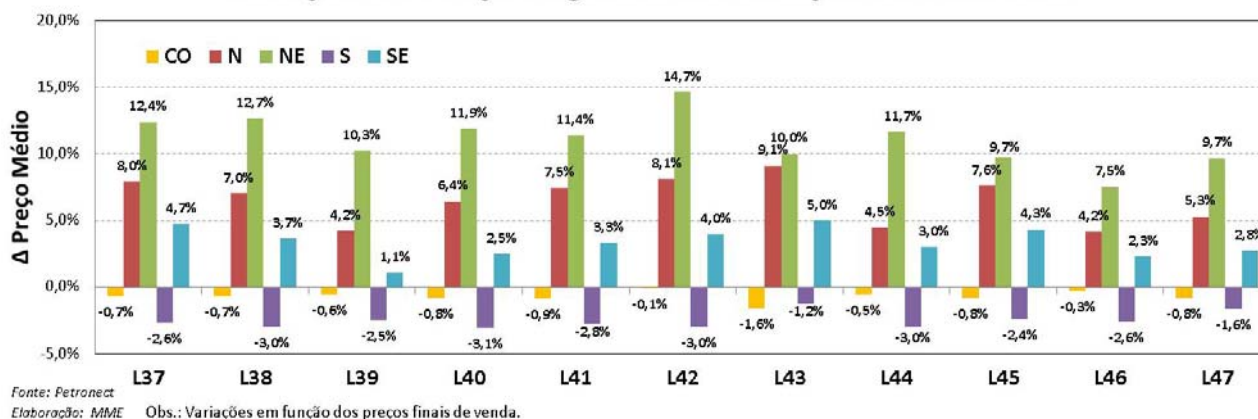
Vendas Regionais nos Leilões de Biodiesel



Relação Regional Venda/Oferta nos Leilões de Biodiesel



Variação do Preço Regional em Relação ao Nacional



Resultados do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE46

A portaria MME nº116/2013 possibilitou que os estoques reguladores de biodiesel possam ser realizados sob o formato de leilão de opções.

A vigência do leilão de opções LE46 é de janeiro a fevereiro de 2016 e seu resultado está detalhado a seguir.

Tabela 1. Participação por unidade produtora - Leilão de Opções LE46

Região Compradora	Usina / Município	Estado	Prêmio Máximo	Volume	Total Prêmio	Prêmio Médio	Deságio	Exercício	Total Exercício
			R\$/m³	m³	R\$	R\$/m³	(%)	R\$/m³	R\$
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	110,00	500	55.000,00	110,00	0,0%	2.595,75	1.297.872,85
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.595,75	2.595.745,70
S	BIANCHINI - CANOAS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.627,25	2.627.247,00
S	BIANCHINI - CANOAS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.627,25	2.627.247,00
S	BIANCHINI - CANOAS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.627,25	2.627.247,00
S	BIANCHINI - CANOAS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.627,25	2.627.247,00
N	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.800,05	2.800.045,00
N	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.800,05	2.800.045,00
N	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.800,05	2.800.045,00
S	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	2.650.000,00
S	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	2.650.000,00
N	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	2.650.000,00
N	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	2.650.000,00
N	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	500	55.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	1.325.000,00
N	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.650,00	2.650.000,00
N	OLEOPLAN - IRAQUARA	BA	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.852,55	2.852.553,60
N	OLEOPLAN - IRAQUARA	BA	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.852,55	2.852.553,60
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	110,00	1.000	108.000,00	108,00	1,8%	2.741,87	2.741.867,70
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	110,00	1.000	109.000,00	109,00	0,9%	2.741,87	2.741.867,70
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	110,00	1.000	108.000,00	108,00	1,8%	2.741,87	2.741.867,70
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.741,87	2.741.867,70
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.741,87	2.741.867,70
S	BREJEIRO - ORLANDIA	SP	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.759,92	2.759.922,00
S	BREJEIRO - ORLANDIA	SP	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.759,92	2.759.922,00
S	CAIBIENSE - RONDONOPOLIS	MT	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.626,13	2.626.125,00
N	CAIBIENSE - RONDONOPOLIS	MT	110,00	1.000	106.000,00	106,00	3,6%	2.626,13	2.626.125,00
S	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.586,97	2.586.970,30
S	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.586,97	2.586.970,30
S	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.586,97	2.586.970,30
S	OLFAR - ERECHIM	RS	110,00	1.000	109.000,00	109,00	0,9%	2.622,94	2.622.944,60
S	OLFAR - ERECHIM	RS	110,00	1.000	109.000,00	109,00	0,9%	2.622,94	2.622.944,60
S	BOCCHI - MUITOS CAPOES	RS	110,00	1.000	110.000,00	110,00	0,0%	2.622,25	2.622.250,00
S	TRES TENTOS - IJUI	RS	110,00	1.000	109.000,00	109,00	0,9%	2.658,66	2.658.662,50
Total / Média			110,00	35.000	3.835.000,00	109,57	0,4%	2.686,20	94.016.851,15

Tabela 2. Participação por Empresa - Leilão de Opções LE46

Empresa	Estado	Prêmio Máximo	VOLUME	Prêmio	Total Prêmio	Deságio	Exercício	Total Exercício
		R\$/m³	m³	R\$/m³	R\$	(%)	R\$/m³	R\$
BIOPAR/MT	MT	110,00	5.500	110,00	605.000,00	0,0%	2.650,00	14.575.000,00
GRANOL	TO/GO	110,00	11.000	109,36	1.203.000,00	0,6%	2.749,74	30.247.131,90
BREJEIRO	SP	110,00	2.000	110,00	220.000,00	0,0%	2.759,92	5.519.844,00
BIANCHINI	RS	110,00	4.500	110,00	495.000,00	0,0%	2.623,75	11.806.860,85
BREJEIRO	SP	110,00	2.000	110,00	220.000,00	0,0%	2.759,92	5.519.844,00
TRES TENTOS	RS	110,00	1.000	109,00	109.000,00	0,9%	2.658,66	2.658.662,50
OLFAR	RS	110,00	3.000	109,00	327.000,00	0,9%	2.622,94	7.868.833,80
OLEOPLAN	RS/BA	110,00	5.000	110,00	550.000,00	0,0%	2.693,20	13.466.018,10
BOCCHI	SP	110,00	1.000	110,00	110.000,00	0,0%	2.622,25	2.622.250,00
TOTAL		110,00	35.000	109,69	3.839.000,00	0,3%	2.693,84	94.284.445,15

Resultados do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE47

A portaria MME nº116/2013 possibilitou que os estoques reguladores de biodiesel possam ser realizados sob o formato de leilão de opções.

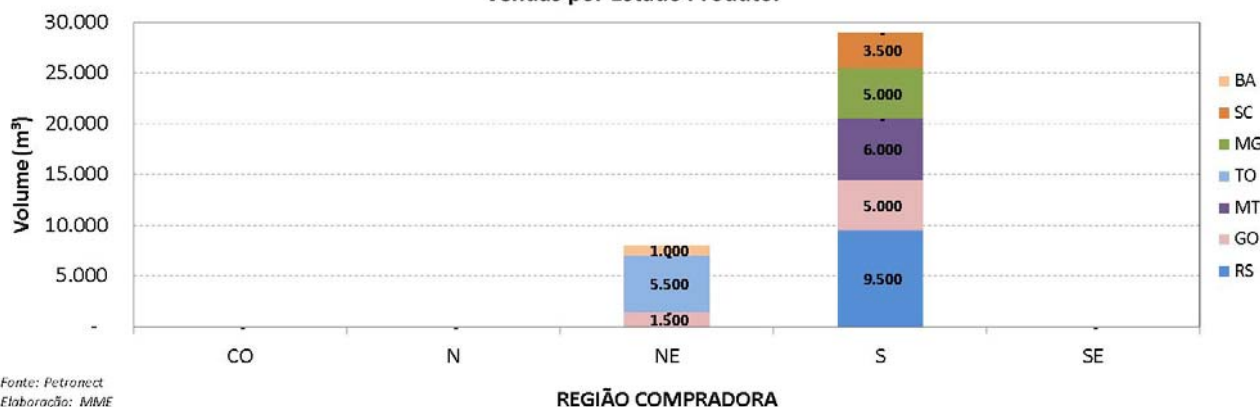
A vigência do leilão de opções LE47 é de março a abril de 2016 e seu resultado está detalhado a seguir.

Tabela 1. Participação por unidade produtora - Leilão de Opções LE47

Região Compradora	Usina / Município	Estado	Prêmio Máximo	Volume	Total Prêmio	Prêmio Médio	Deságio	Exercício	Total Exercício
			R\$/m³	m³	R\$	R\$/m³	(%)	R\$/m³	R\$
S	ADM - JOACABA	SC	100,00	1.000	18.000,00	18,00	82,0%	2.560,00	2.560.000,00
S	ADM - JOACABA	SC	100,00	500	9.000,00	18,00	82,0%	2.560,00	1.280.000,00
S	ADM - JOACABA	SC	100,00	1.000	18.000,00	18,00	82,0%	2.560,00	2.560.000,00
S	ADM - JOACABA	SC	100,00	1.000	18.000,00	18,00	82,0%	2.560,00	2.560.000,00
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.480,00	2.480.000,00
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.480,00	2.480.000,00
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.480,00	2.480.000,00
S	BIOFUGA - CAMARGO	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.480,00	2.480.000,00
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	100,00	1.000	-	-	100,0%	2.700,13	2.700.129,30
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	100,00	500	-	-	100,0%	2.700,13	1.350.064,65
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	100,00	1.000	-	-	100,0%	2.700,13	2.700.129,30
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	100,00	1.000	-	-	100,0%	2.700,13	2.700.129,30
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	100,00	1.000	-	-	100,0%	2.700,13	2.700.129,30
S	FIAGRIL - LUCAS DO RIO VERDE	MT	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.469,98	2.469.975,10
S	FIAGRIL - LUCAS DO RIO VERDE	MT	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.469,98	2.469.975,10
S	FIAGRIL - LUCAS DO RIO VERDE	MT	100,00	1.000	15.000,00	15,00	85,0%	2.469,98	2.469.975,10
S	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.460,50	2.460.500,00
S	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.460,50	2.460.500,00
S	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.460,50	2.460.500,00
NE	PBIO - CANDEIAS	BA	100,00	1.000	9.000,00	9,00	91,0%	2.828,14	2.828.138,00
S	PBIO - MONTES CLAROS	MG	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.715,02	2.715.022,30
S	PBIO - MONTES CLAROS	MG	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.715,02	2.715.022,30
S	PBIO - MONTES CLAROS	MG	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.715,02	2.715.022,30
S	PBIO - MONTES CLAROS	MG	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.715,02	2.715.022,30
S	PBIO - MONTES CLAROS	MG	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.715,02	2.715.022,30
NE	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	500	-	-	100,0%	2.592,07	1.296.036,05
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.592,07	2.592.072,10
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.592,07	2.592.072,10
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.592,07	2.592.072,10
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	16.000,00	16,00	84,0%	2.592,07	2.592.072,10
S	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	18.000,00	18,00	82,0%	2.592,07	2.592.072,10
NE	GRANOL - ANAPOLIS	GO	100,00	1.000	-	-	100,0%	2.592,07	2.592.072,10
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.513,00	2.513.000,00
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.513,00	2.513.000,00
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.513,00	2.513.000,00
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	1.000	17.000,00	17,00	83,0%	2.513,00	2.513.000,00
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	1.000	18.000,00	18,00	82,0%	2.513,00	2.513.000,00
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	100,00	500	9.000,00	18,00	82,0%	2.513,00	1.256.500,00
Total / Média			100,00	37.000	498.000,00	13,46	86,5%	2.583,66	95.595.354,60

Tabela 2. Participação por Empresa - Leilão de Opções LE47

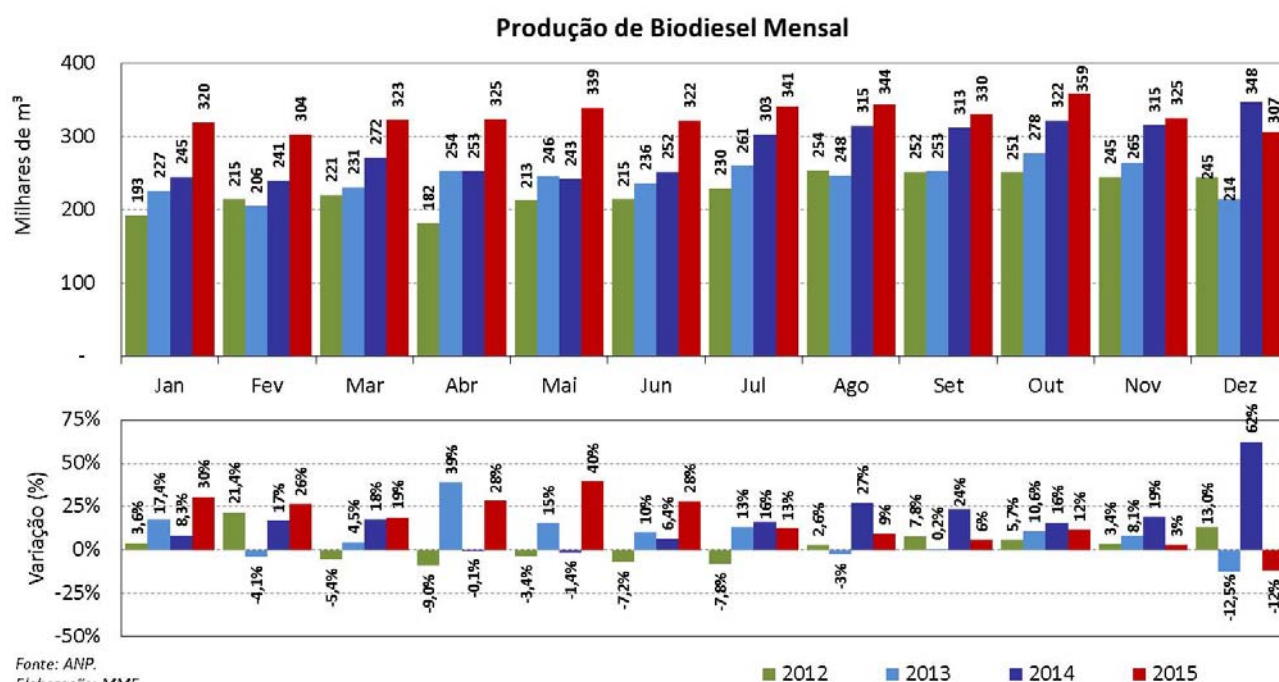
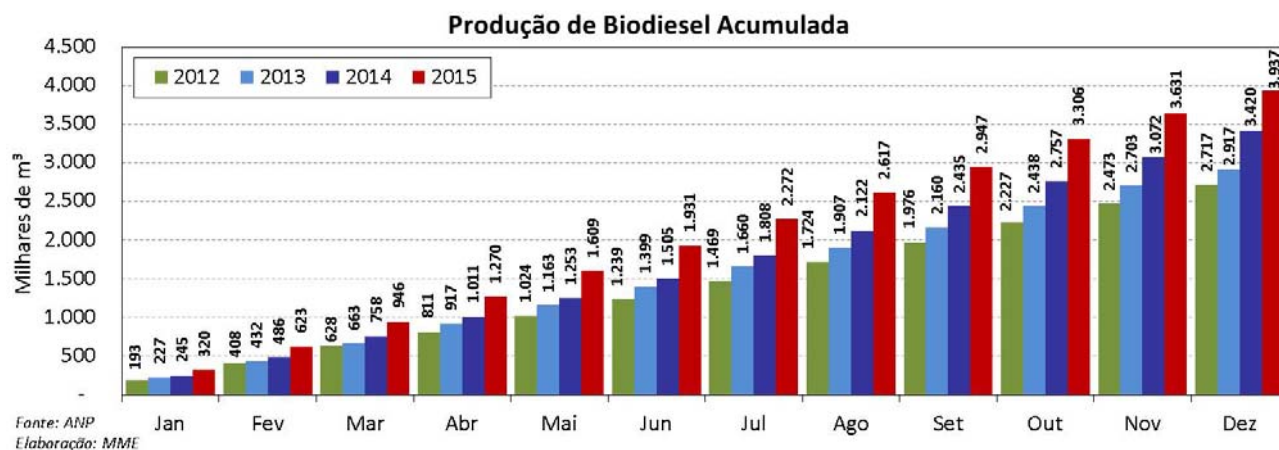
Empresa	Estado	Prêmio Máximo	VOLUME	Prêmio	Total Prêmio	Deságio	Exercício	Total Exercício
		R\$/m³	m³	R\$/m³	R\$	(%)	R\$/m³	R\$
BIOPAR/MT	MT	100,00	3.000	16,33	49.000,00	83,7%	2.460,50	7.381.500,00
GRANOL	RS/TO/GO	100,00	17.500	10,11	177.000,00	89,9%	2.601,18	45.520.679,80
BIOFUGA	GO	100,00	4.000	17,00	68.000,00	83,0%	2.480,00	9.920.000,00
ADM	SC	100,00	3.500	18,00	63.000,00	82,0%	2.560,00	8.960.000,00
PBIO	MG/BA	100,00	6.000	15,67	94.000,00	84,3%	2.733,87	16.403.249,50
FIAGRIL	MT	100,00	3.000	15,67	47.000,00	84,3%	2.469,98	7.409.925,30
TOTAL		100,00	37.000	13,46	498.000,00	86,5%	2.583,66	95.595.354,60

LE47 Leilões de Estoque por Opções
Vendas por Estado Produtor

BIODIESEL

Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

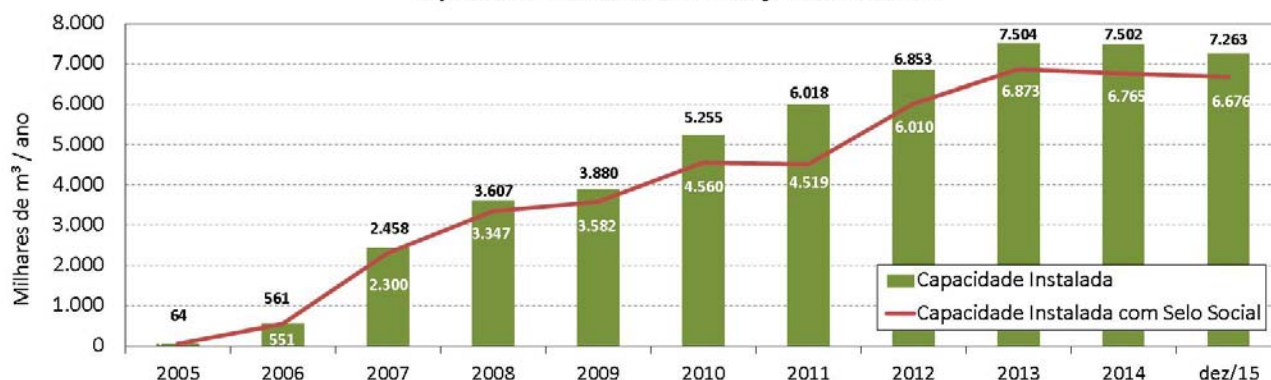
Dados divulgados pela ANP mostram que a de produção de biodiesel, em dezembro de 2015, foi de 307 mil m³. Em 2015, a produção acumulada atingiu 3.937 mil m³, um acréscimo de 15,1% em relação a 2014 (3.420 mil m³). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de mistura B5 (até junho de 2014), B6 (julho até outubro de 2014) e B7(a partir de novembro de 2014), a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal, com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada autorizada a operar comercialmente em dezembro de 2015 ficou em 7.263 mil m³/ano (605 mil m³/mês). Dessa capacidade, 92% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel

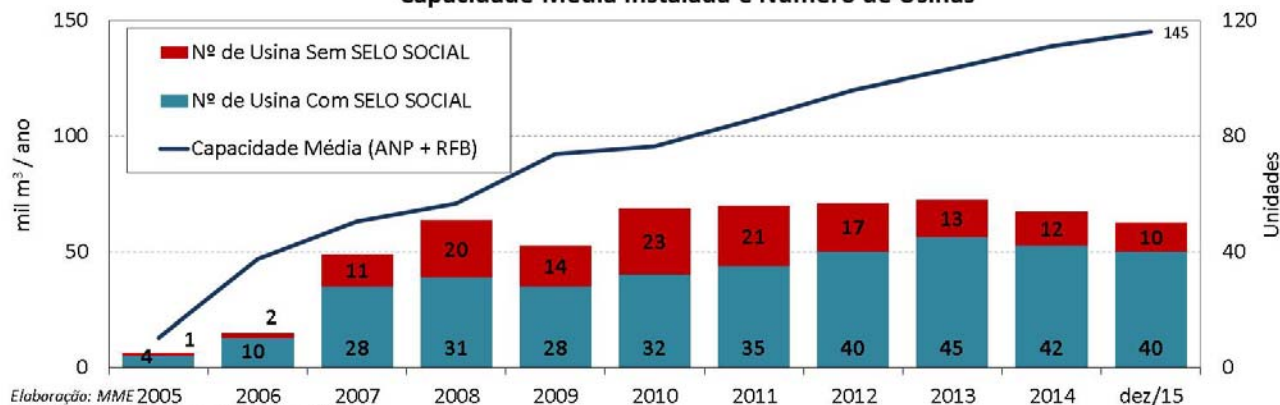


Elaboração: MME

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Em dezembro, havia 50 unidades aptas a operar comercialmente, do ponto de vista legal e regulatório, com uma capacidade média instalada de 145 mil m³/ano (403 m³/dia). Dessas, 40 detinham o Selo Combustível Social.

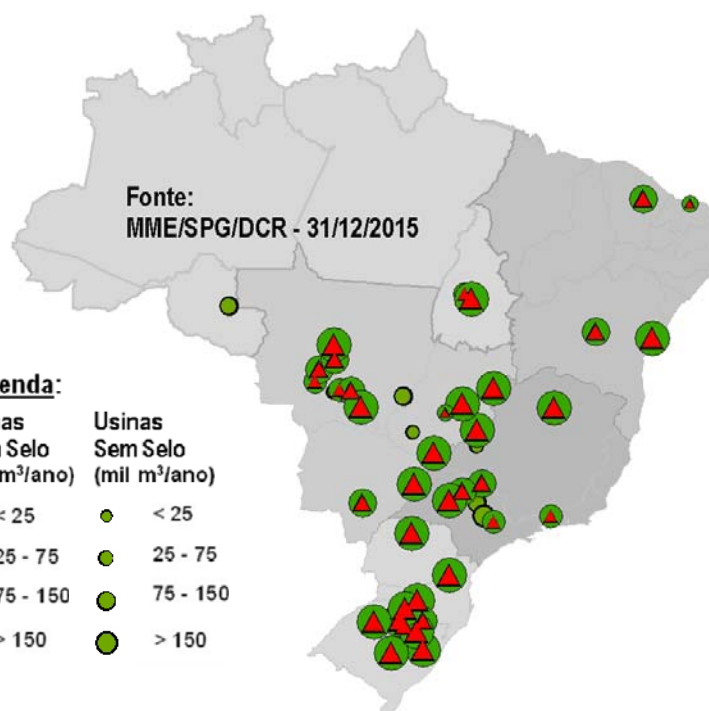
Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME 2005

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Legenda:

Usinas Com Selo (mil m³/ano)

Usinas Sem Selo (mil m³/ano)

Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	241	3%
NE	4	476	7%
CO	21	2.857	39%
SE	9	954	13%
S	13	2.735	38%
Total	50	7.263	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 31/12/2015.

Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

Atos Normativos

- ✓ Consulta Pública ANP nº 03/2015 – Divulgar a proposta de revisão das Resoluções ANP nºs 19, de 22 de junho de 2007 e 23, de 13 de agosto de 2012, que estabelecem as regras de uso de combustíveis e biocombustíveis não especificados e obter subsídios para a redação final da nova Resolução.
- ✓ Consulta Pública ANP nº 04/2015 – Obter subsídios para a Resolução que estabelecerá os requisitos para produção de combustíveis por processos alternativos
- ✓ Consulta Pública ANP nº 03/2015 – Divulgar a proposta de revisão da Resolução ANP nº 2/2011, que estabelece a especificação de óleo diesel de B6 a B20.

Produtores

- ✓ Autorizações de Construção nº 67/2016 (FRCB/Várzea Grande/MT – capacidade de 1.200 m³/d);
- ✓ Despachos da ANP nº 162/2016 (Revoga as autorizações nºs 58/2015 e 420/2015 – Petrobras Biocombustíveis/Guamaré/RN).

Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

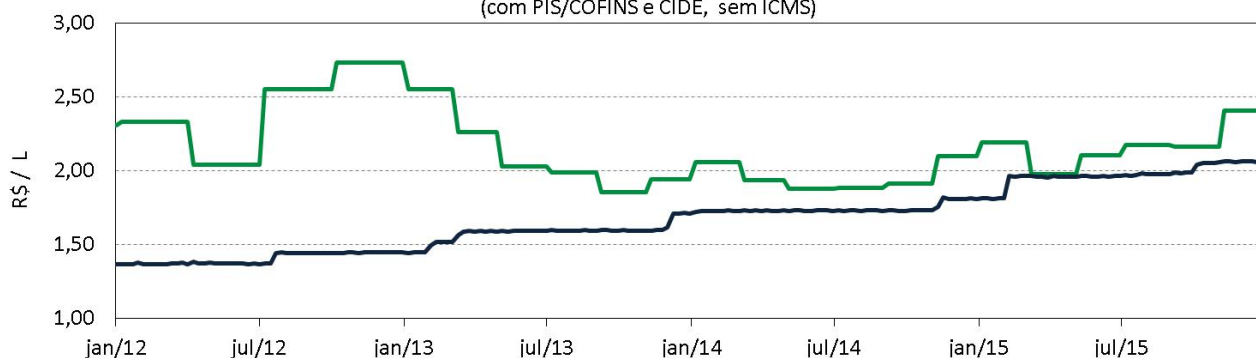
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > Biocombustíveis > Biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel ([link](#)).

Biodiesel: Preços e Margens

O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços no produtor de biodiesel (B100) e de diesel, na mesma base de comparação (com PIS/Cofins e CIDE, sem ICMS). Em dezembro de 2015, o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 2,41, sendo 16,8% superior à média do diesel (R\$ 2,06). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.

Preço de Venda no Produtor

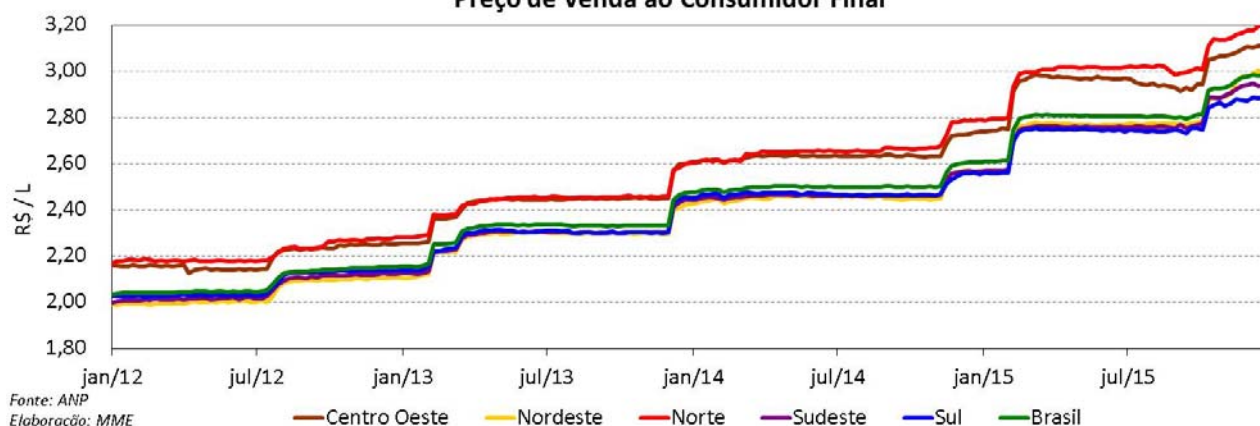
(com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS)



Fonte: ANP

Elaboração: MME OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora.

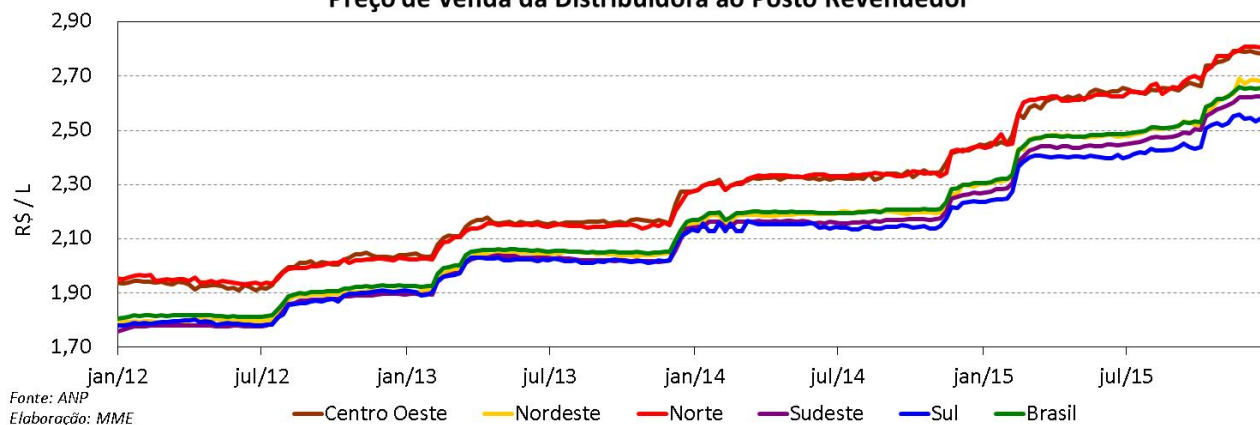
Preço de Venda ao Consumidor Final



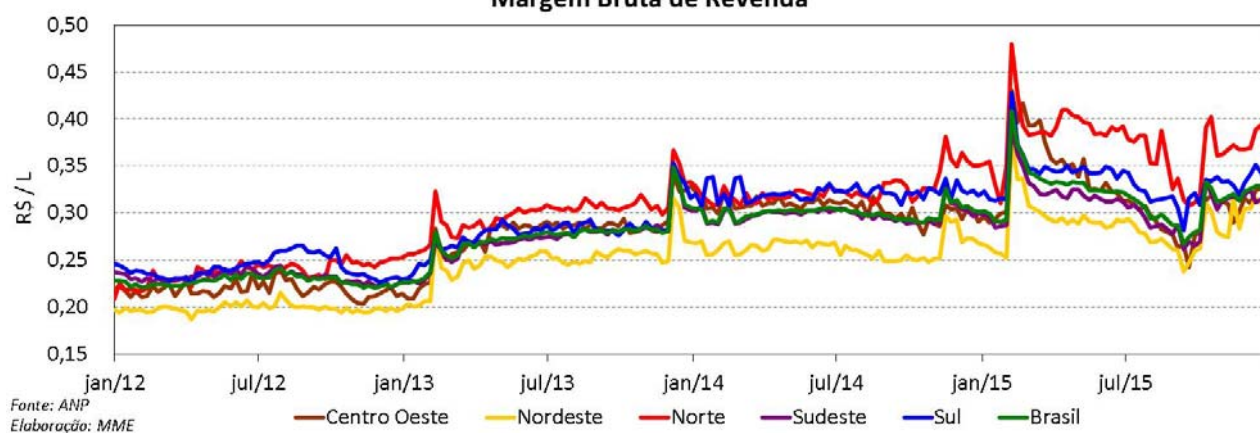
Fonte: ANP

Elaboração: MME

Preço de Venda da Distribuidora ao Posto Revendedor



Margem Bruta de Revenda

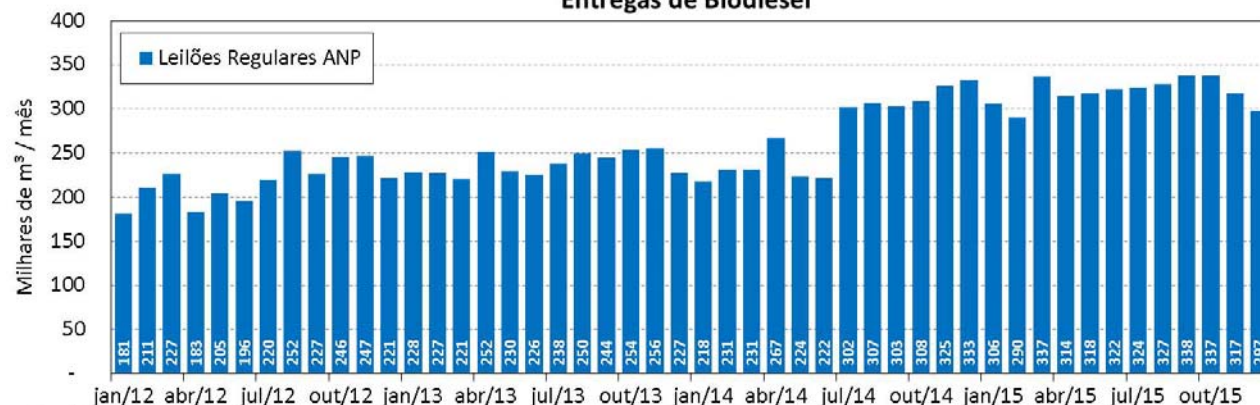


No mês de dezembro, o preço médio de venda da mistura ao consumidor, na época com B7, apresentou acréscimo de 0,7% em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve acréscimo de 0,6%. A margem bruta de revenda da mistura registrou acréscimo de 2,2%.

Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

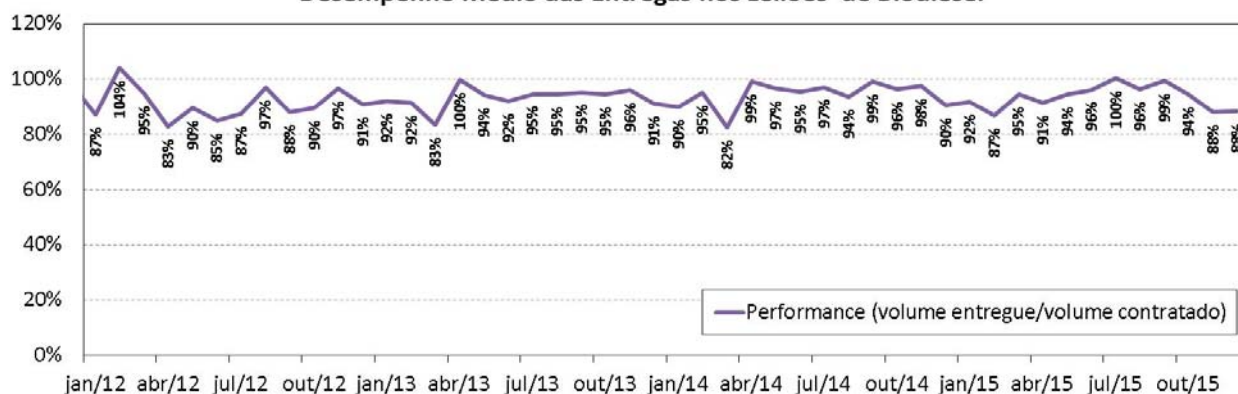
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP para atender a demanda obrigatória de B5 (até junho de 2014), B6 (de julho a outubro de 2014) e B7 (a partir de novembro de 2014).

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contraturalmente, a faixa de variação das entregas permitida é de 90% a 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em dezembro, a performance ficou em 88%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel



Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Preço da Soja em Grão no Brasil

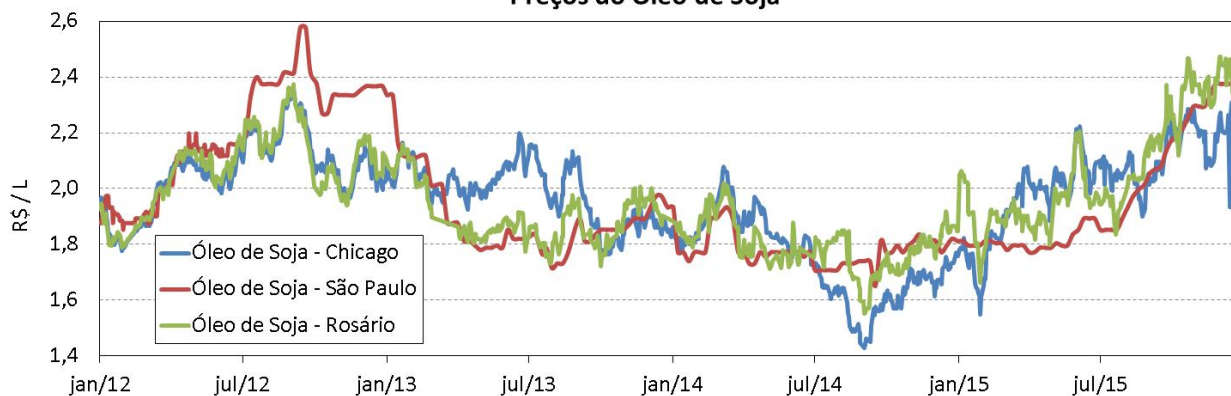


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Em seguida, são apresentadas as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

Preços do Óleo de Soja

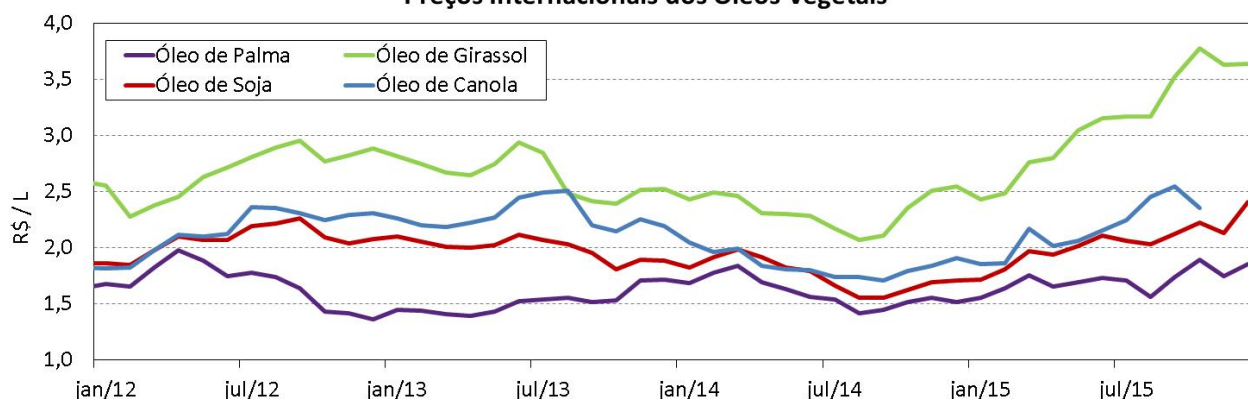


Elaboração: MME

Fonte: São Paulo (CISOJA); Rosário - ARG e Chicago - EUA (Biomercado)

No gráfico a seguir, estão as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, têm-se as cotações do sebo bovino.

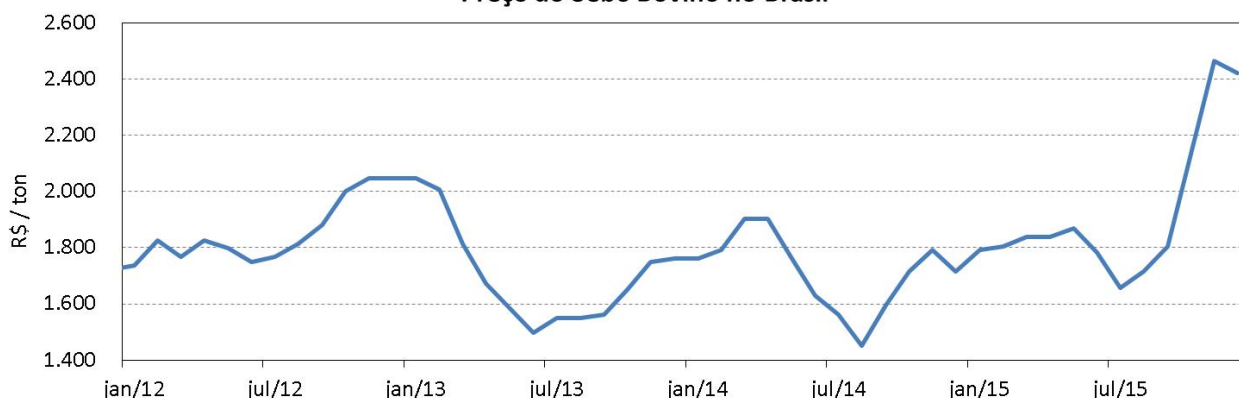
Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver); FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

Preço do Sebo Bovino no Brasil

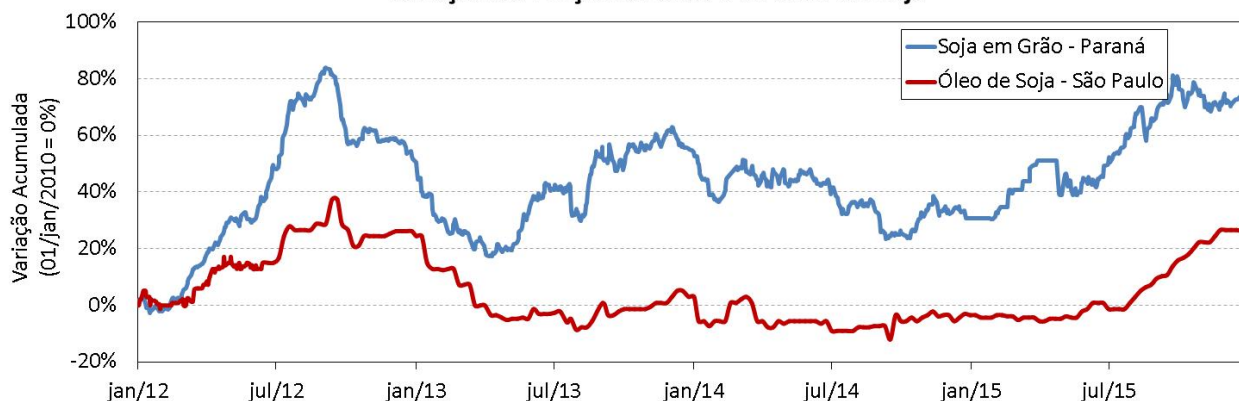


Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

O gráfico mostra a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2012.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja

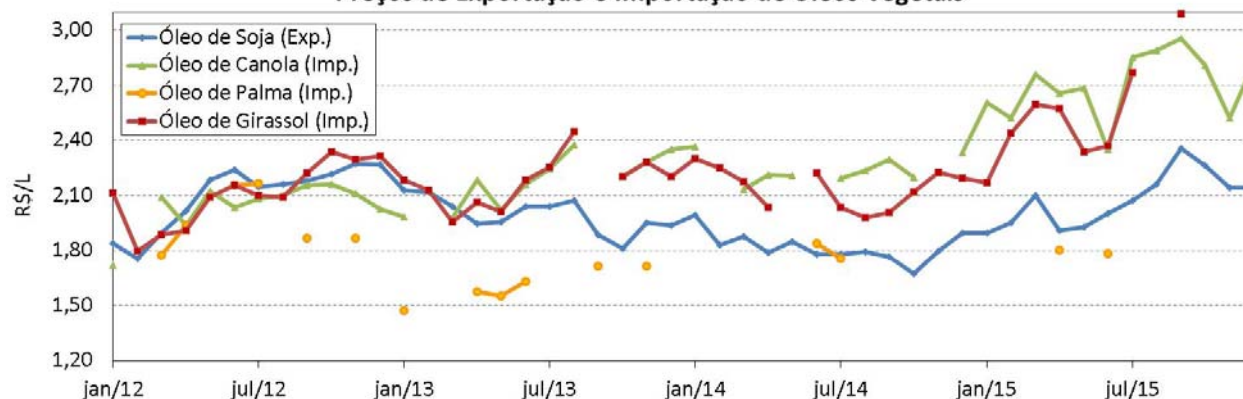


Elaboração: MME

Fontes: CEPEA/ESALQ p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

No gráfico a seguir, estão as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.

Preços de Exportação e Importação de Óleos Vegetais



Fonte: MDIC

Elaboração: MME OBS.: Os intervalos em branco referem-se a volumes não consideráveis para a análise.

Preço do Óleo de Soja: Mercado Interno X Exportação

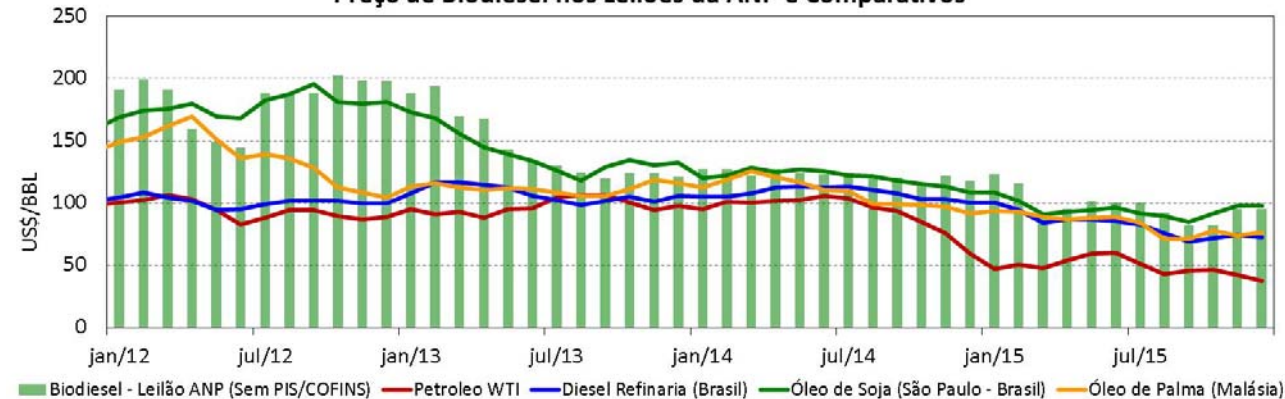


Elaboração: MME

Fontes: Exportação - MDIC; Mercado Interno (São Paulo) - Abiove (sem ICMS)

Comparados no gráfico abaixo, estão a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP e os de outras commodities. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

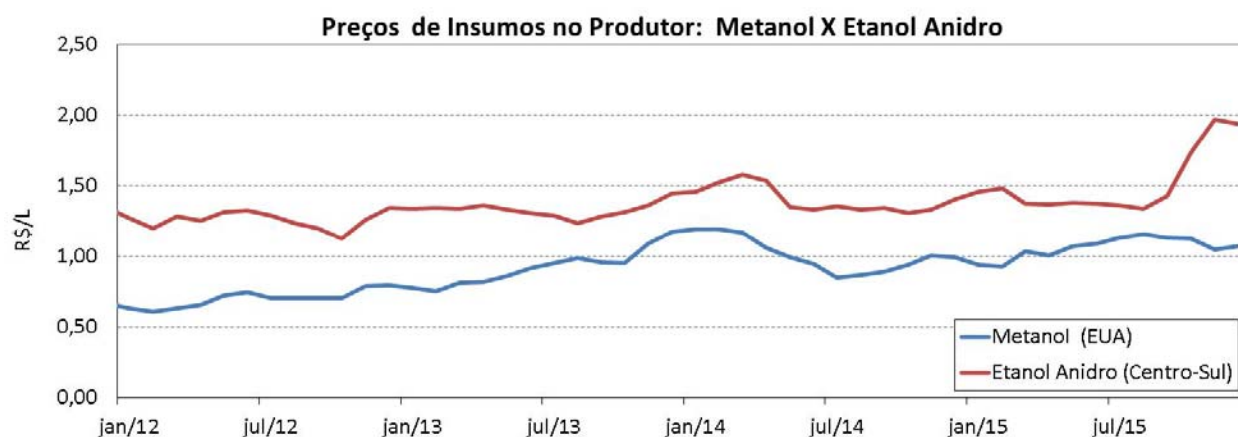
Preço de Biodiesel nos Leilões da ANP e Comparativos



Fontes: Biodiesel: ANP; WTI: Petrobras; Diesel Refinaria Brasil: ANP; Óleo de Soja: Abiove; Óleo de Palma: Malaysia Palm Oil Futures

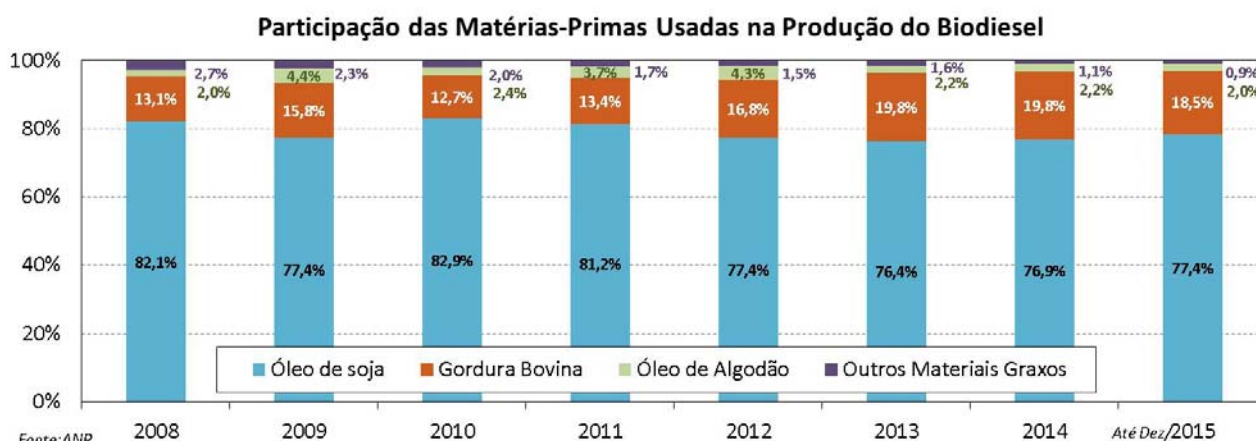
Elaboração: MME OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora

As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.



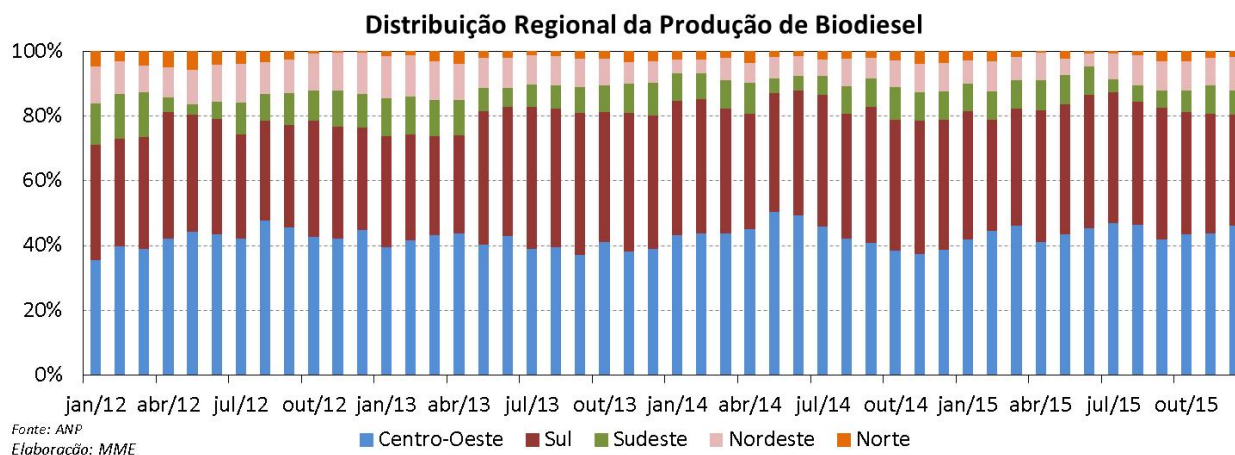
Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2015, no acumulado até dezembro, a participação das três principais matérias-primas foi: 77,4% soja, 18,5% gordura bovina e 2,0% algodão.



Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

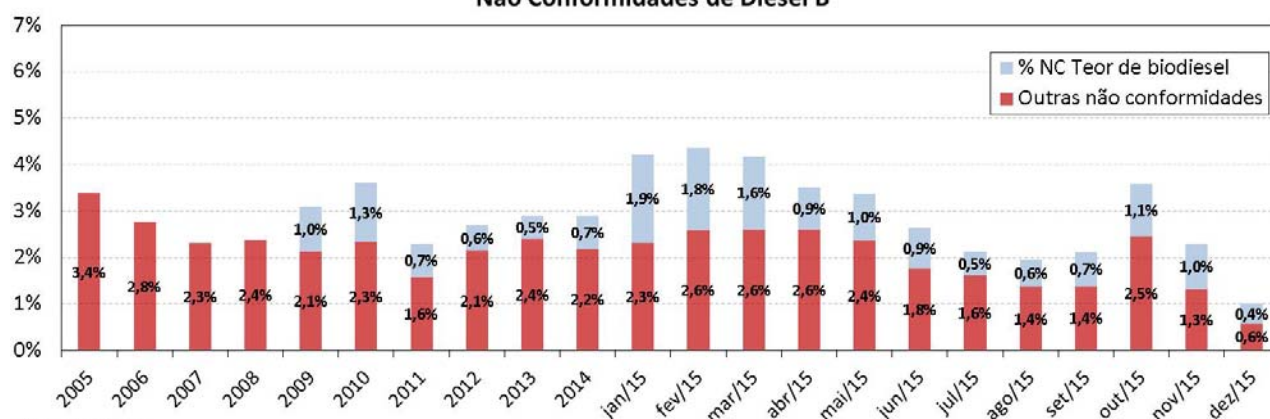
A produção regional, em dezembro de 2015, apresentou a seguinte distribuição: 44,4% Centro-Oeste, 38,4% Sul, 7,5% Sudeste, 8,0% Nordeste e 1,7% Norte.



Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B7)

A ANP analisou 1.082 amostras da mistura B7 comercializada no mês de dezembro. O teor de biodiesel fora das especificações representou 42,9 % do total de não conformidades identificadas.

Não Conformidades de Diesel B



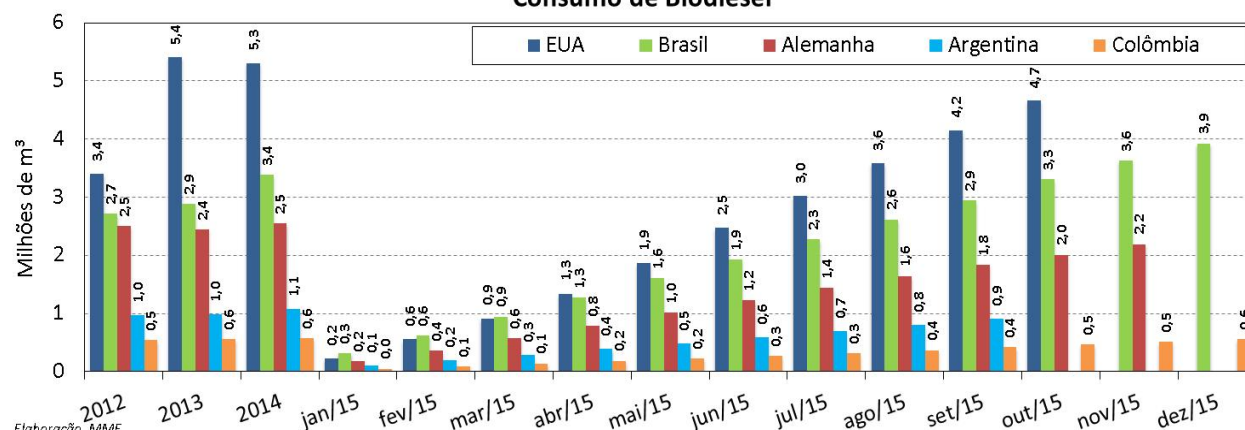
Fonte: ANP/PMQC

Elaboração: MME. OBS: A análise do teor de biodiesel iniciou-se somente em 2009. Antes disso, não havia análises para essa natureza.

Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

Em 2014, o Brasil foi o segundo maior consumidor de biodiesel (3,4 milhões de m³), atrás somente dos Estados Unidos (5,3 milhões de m³). Em 2015, estima-se o consumo brasileiro em 3,9 milhões de m³, descontando-se a exportação de aproximadamente 12 mil metros cúbicos.

Consumo de Biodiesel



Elaboração: MME

Fontes: ANP, EIA/DOE, UFOP, INDEC, FEDEBIOCOMBUSTIBLES

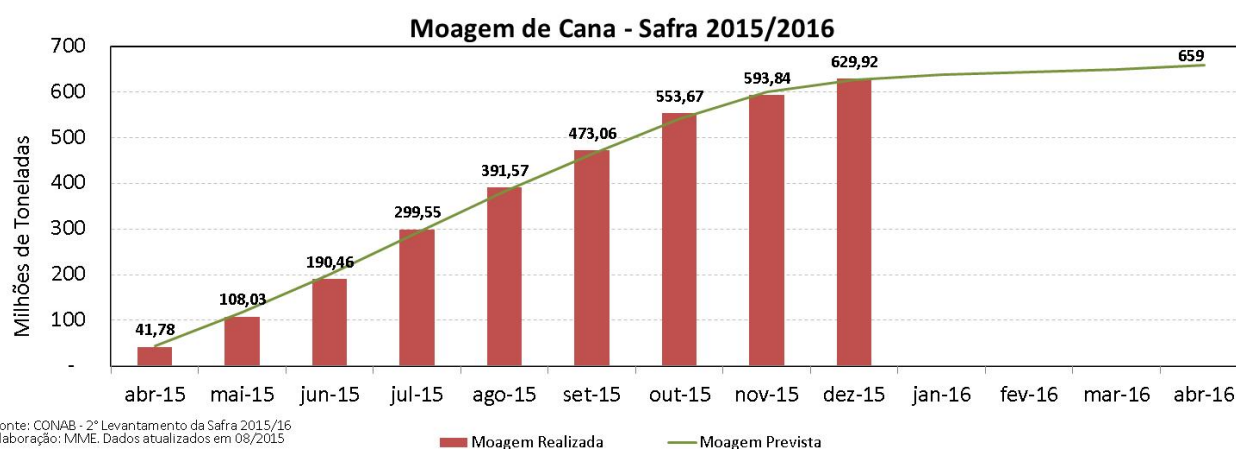
Obs.: Os valores mensais são acumulados.

ETANOL

Etanol: Produção e Consumo Mensais

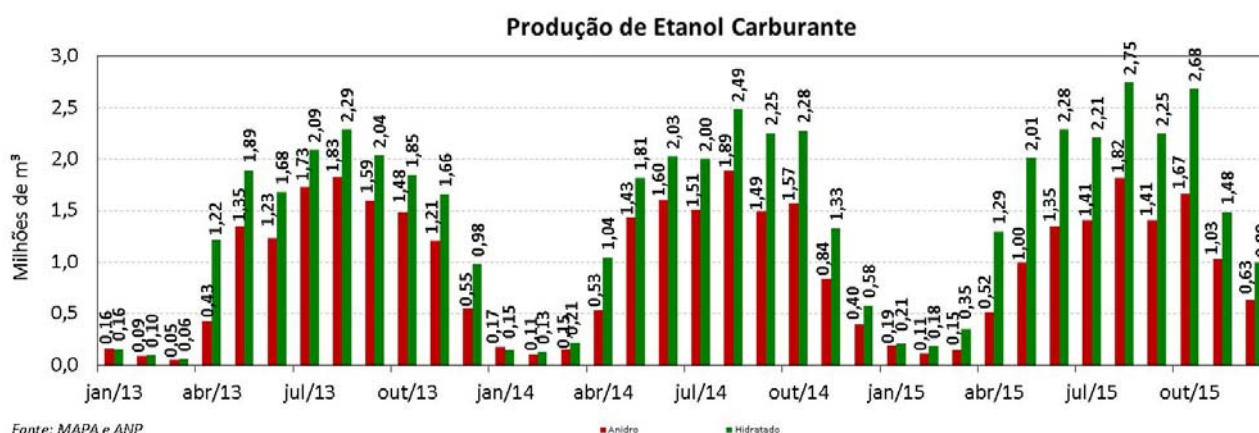
De acordo com o segundo levantamento da safra 2015/2016 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a previsão de moagem de cana para essa safra é de 658,7 milhões de toneladas.

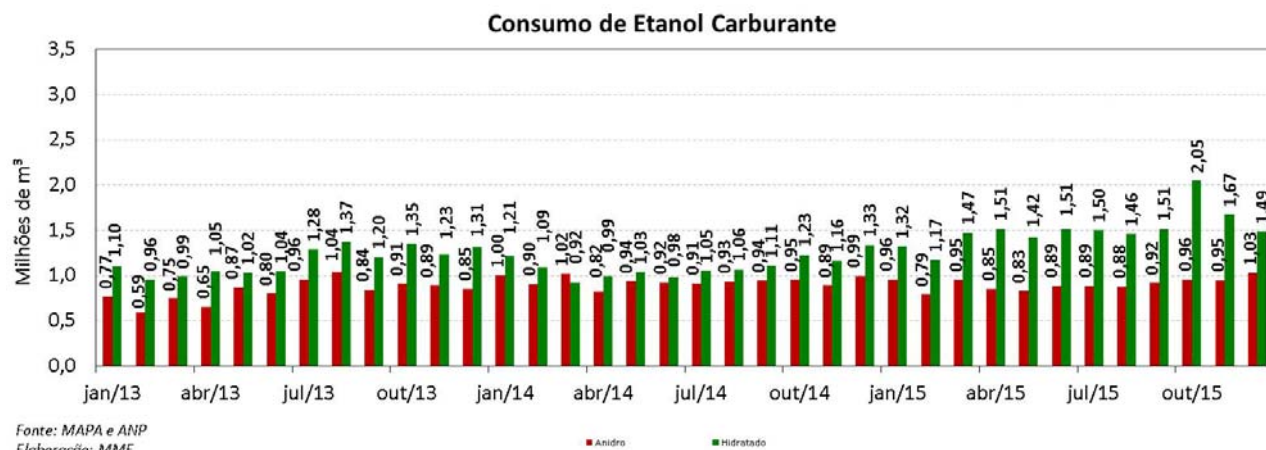
A moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fechou o mês de dezembro com um volume total de 629,9 milhões de toneladas, relativas à safra 2015/16. O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.



De acordo com o MAPA, em dezembro, a produção de etanol foi de 1.622 milhões de litros. Em 2015, a produção de etanol totaliza 29.970 milhões de litros, aumento de 7% em relação à produção do ano anterior. A produção de hidratado a partir de abril de 2015, ou seja, na safra 2015/16, é de 17.951 milhões de litros.

Em dezembro, o consumo de etanol foi de 2.511 milhões de litros, sendo 1.026 milhões de litros de etanol anidro e 1.485 bilhão de litros de hidratado.



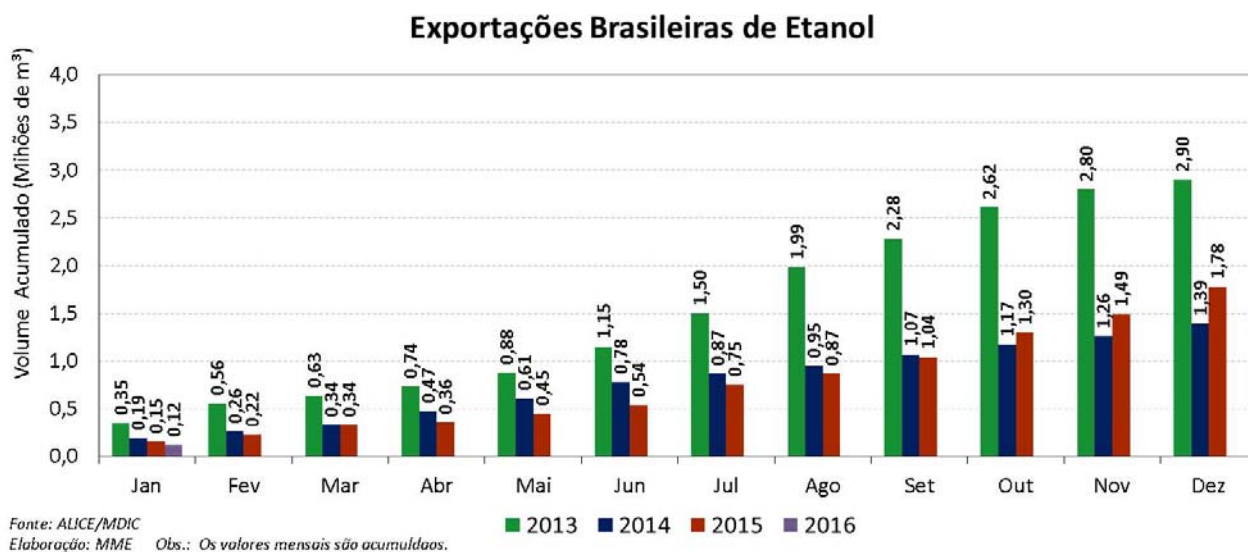


Etanol: Exportações e Importações

Em janeiro, as exportações brasileiras de etanol somaram 120 milhões de litros, o que representa uma redução de 58% em relação ao mês anterior e uma redução de 22% em relação ao primeiro mês do ano passado.

O preço médio (FOB) das exportações por litro do combustível, em janeiro, foi de US\$ 0,47.

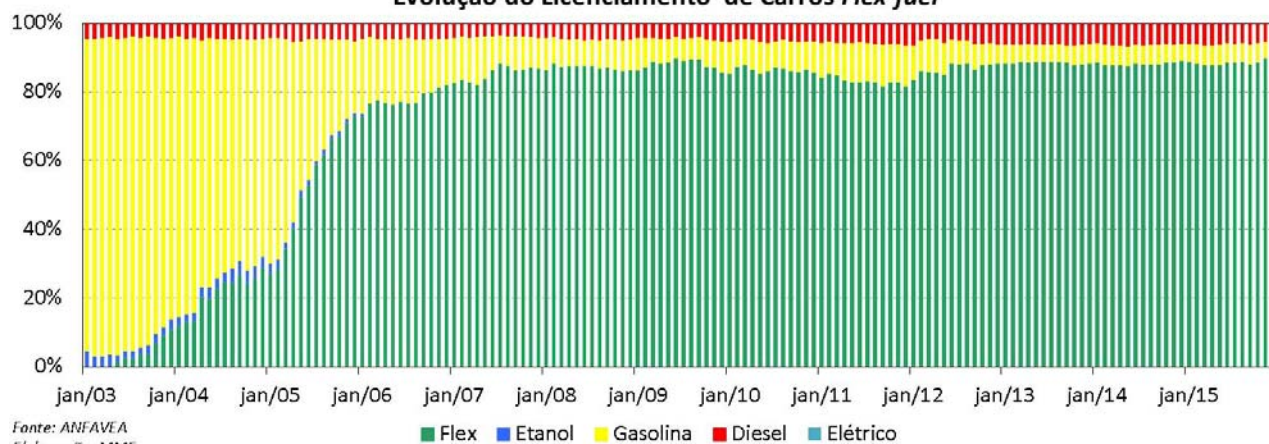
Nesse mesmo mês, o volume importado de etanol foi de aproximadamente 28,4 milhões litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 13,6 milhões.



Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves em janeiro de 2016 foi de 149 mil, número aproximadamente 32% menor que o mês de dezembro e 38% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, os carros *flex-fuel* representaram 88,4%, os carros exclusivamente movidos à gasolina, 5% e os carros a diesel, 6,6%.

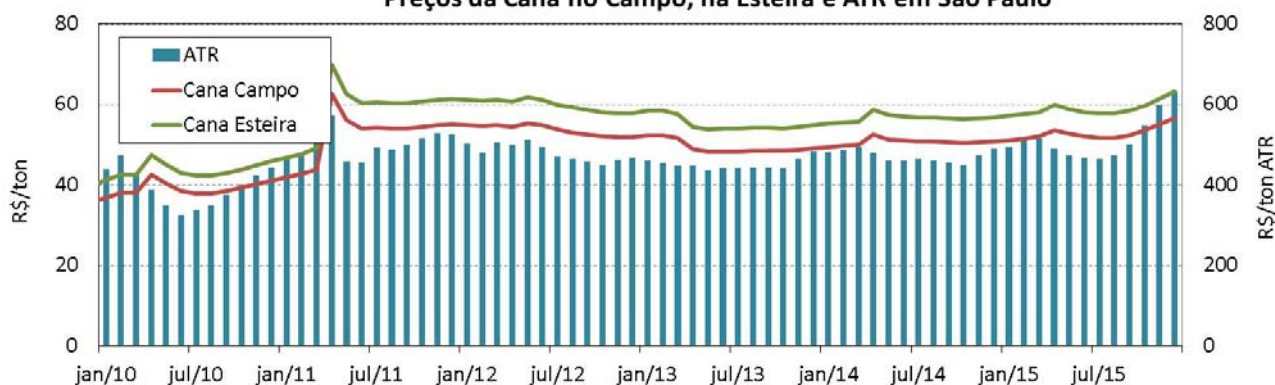
Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel



Fonte: ANFAVEA
Elaboração: MME

Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

Preços da Cana no Campo, na Esteira e ATR em São Paulo



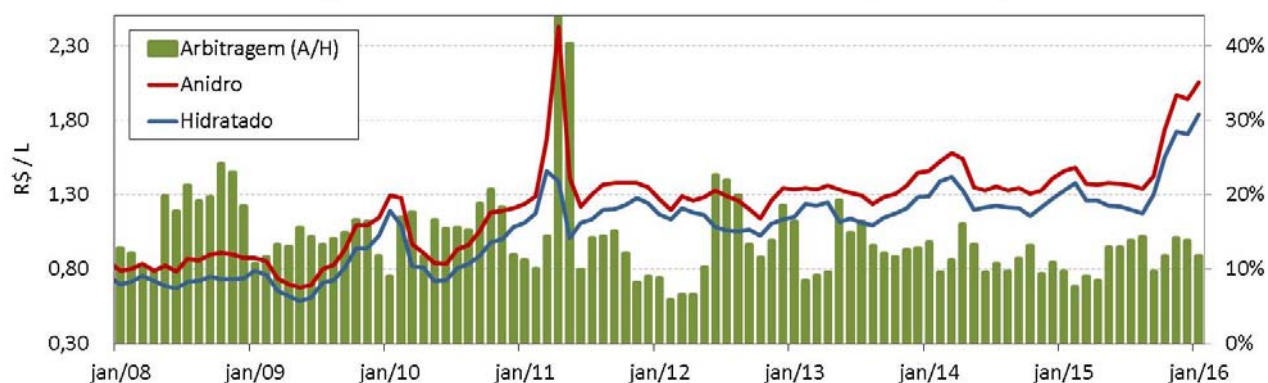
Elaboração: MME
Fonte: CONSECANA - SP

Etanol: Preços

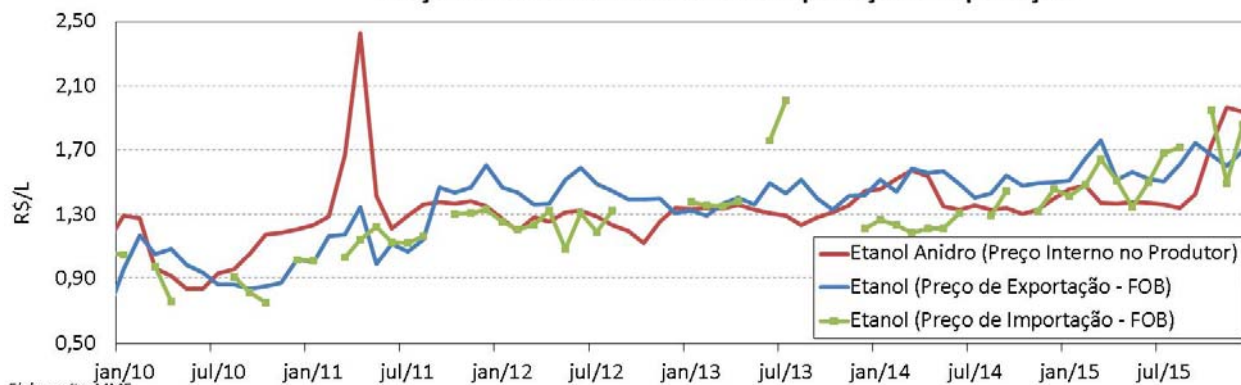
O preço médio do etanol hidratado no produtor, em janeiro, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,83/litro. O preço médio do etanol anidro foi de R\$ 2,05 por litro. O preço do anidro foi 41% maior que o mesmo mês do ano anterior. E o etanol hidratado teve um aumento de 38% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O acompanhamento dos preços semanais realizado pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)

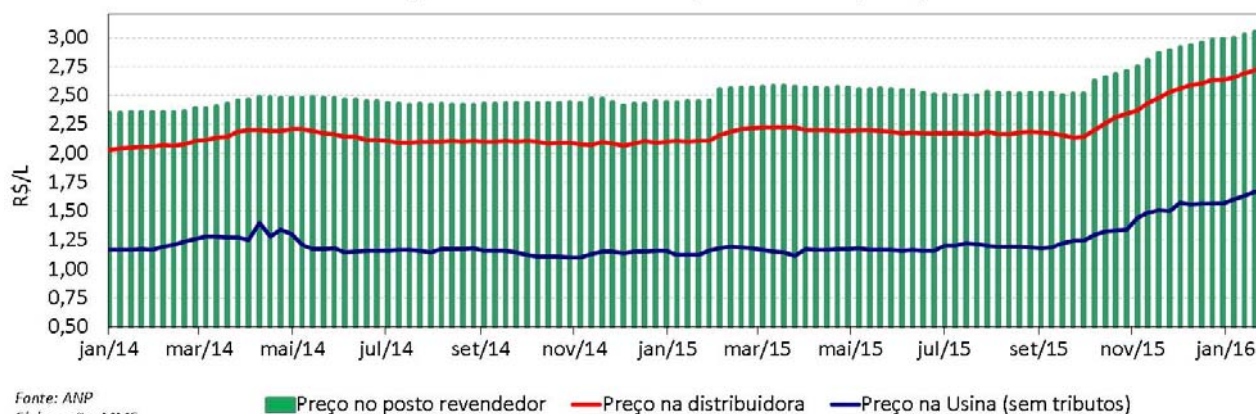


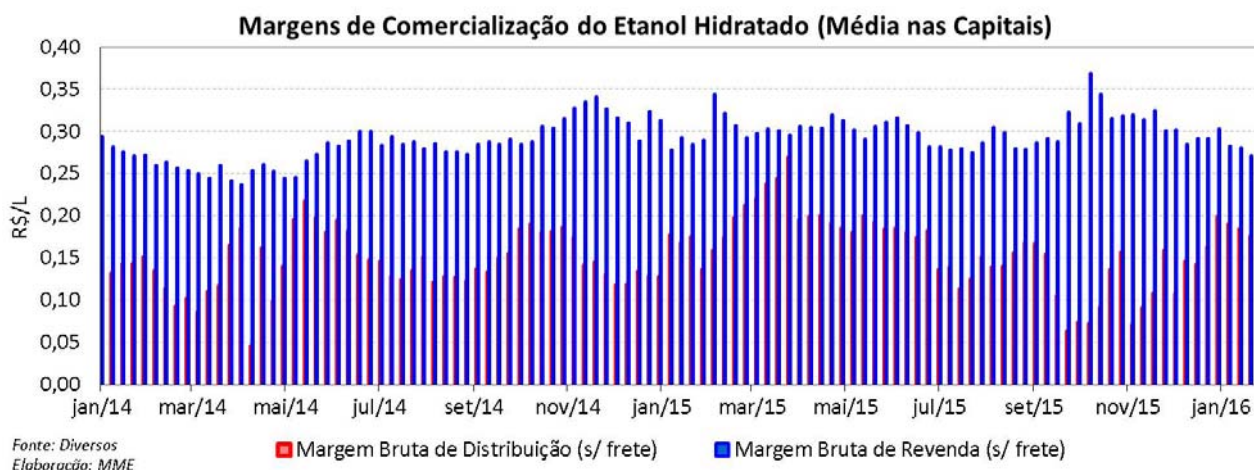
Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação



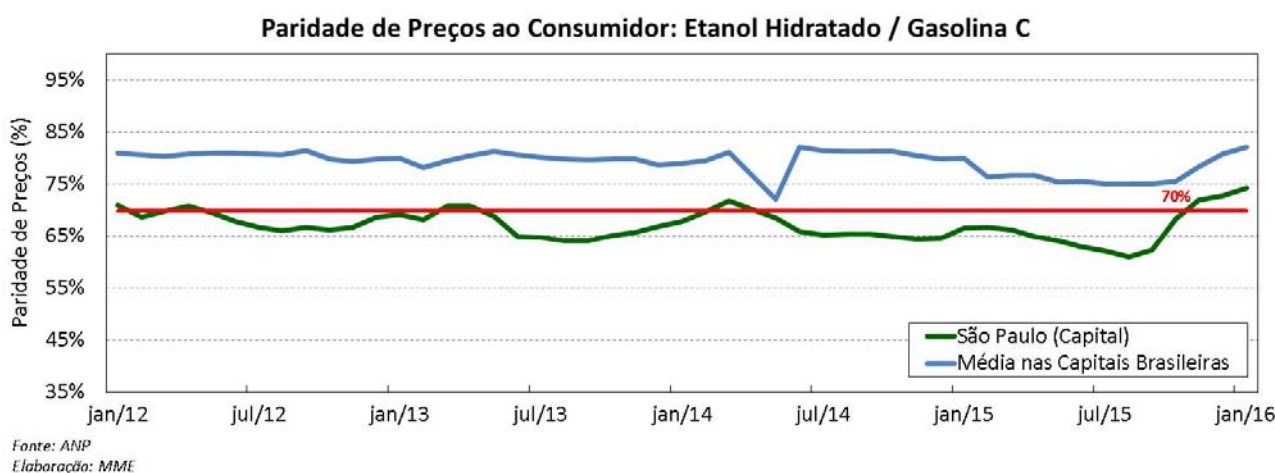
Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)



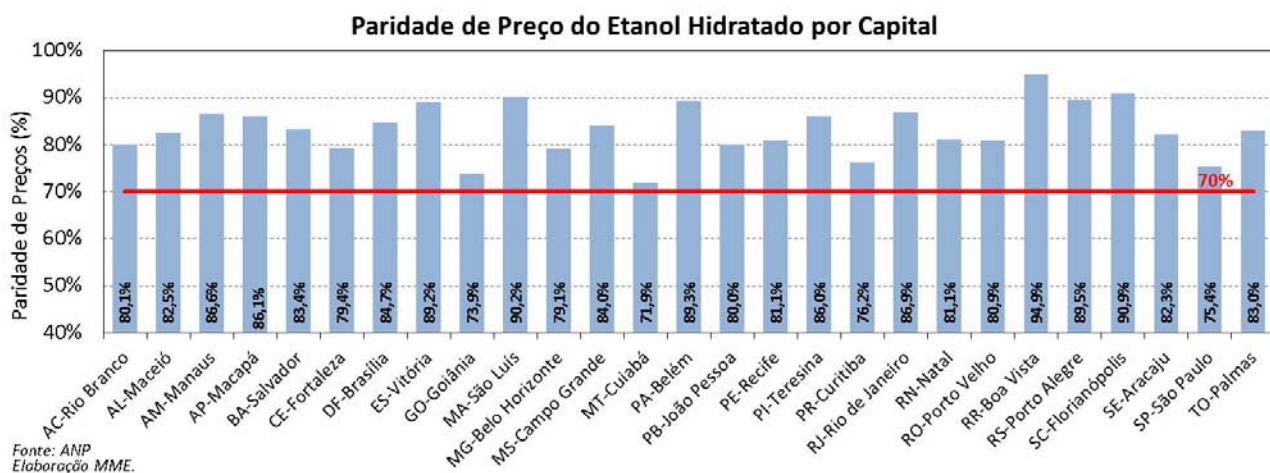


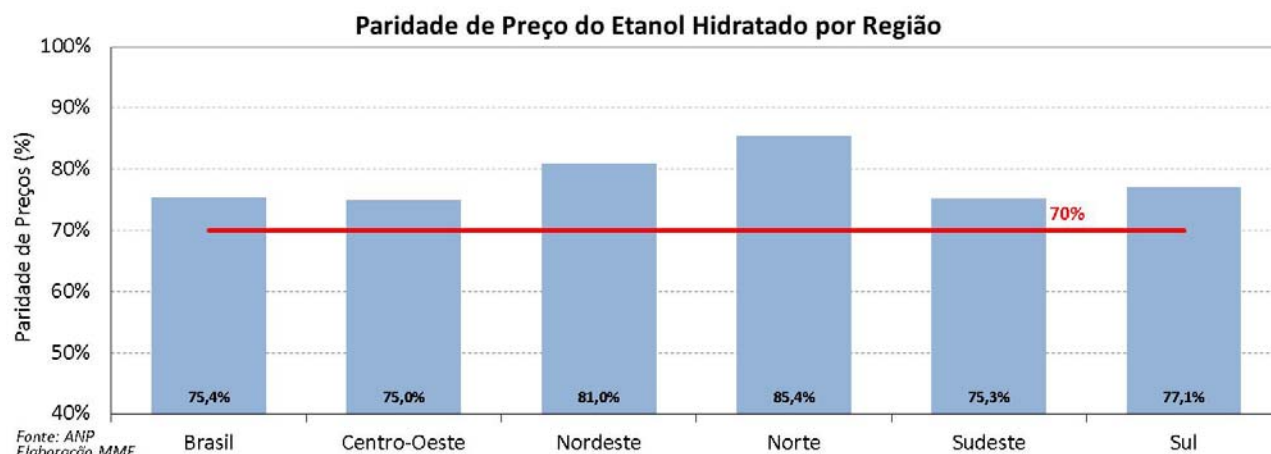
Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal



Etanol: Paridade de Preço – Semana de 07.02.2016 a 13.02.2016

No final de fevereiro, todas as capitais tiveram a paridade de preços no varejo, em âmbito nacional, esteve acima dos 70% (valor que, do ponto de vista econômico, torna o consumo de hidratado mais vantajoso em relação à gasolina).

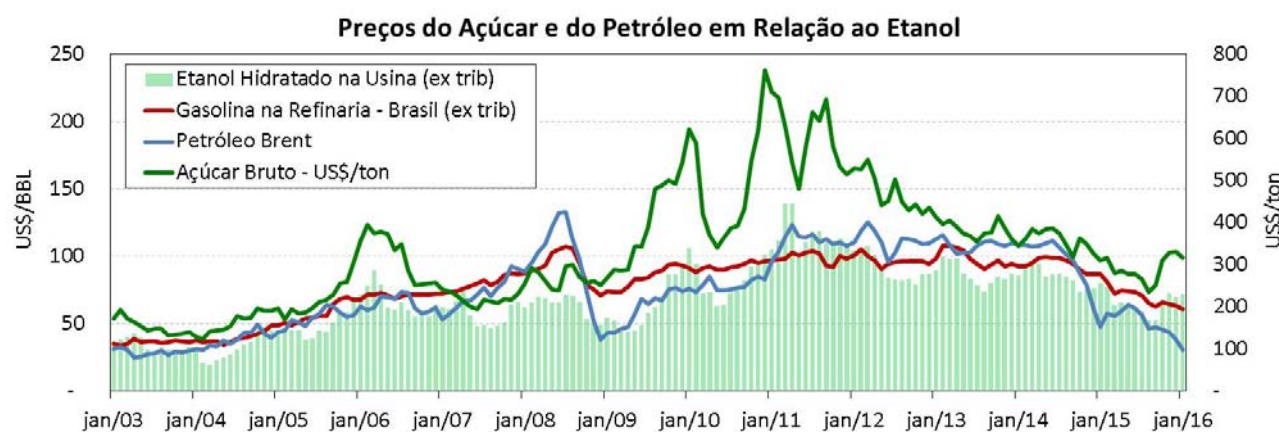




Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

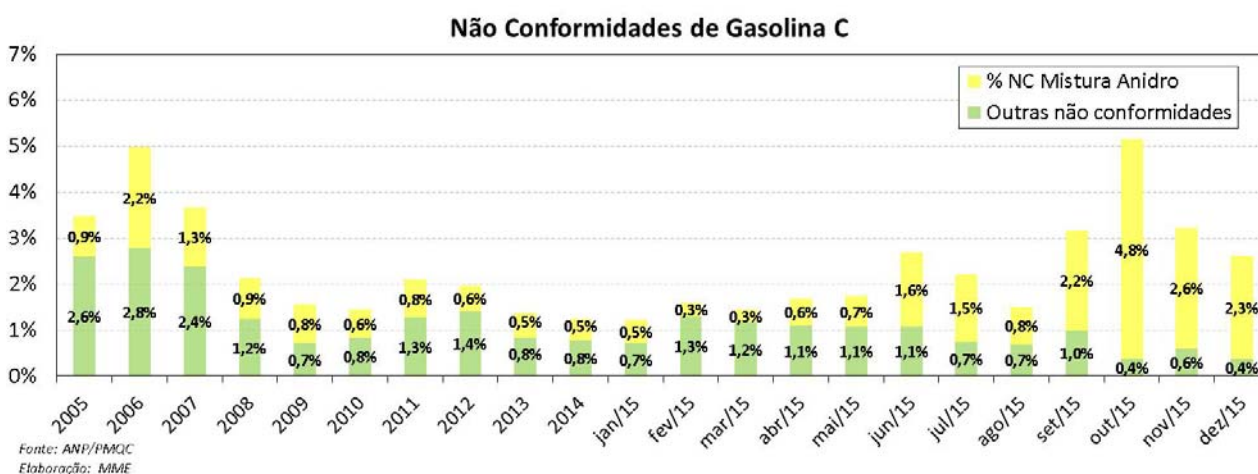
Em janeiro, o preço do petróleo tipo *Brent* foi o grande destaque, com uma redução de 19% em relação ao mês anterior, valor médio de US\$ 30,7/barril (no mesmo patamar dos preços registrados em 2003).

O preço médio do açúcar NY SB11 no mercado internacional quanto o etanol hidratado em dólar no mercado interno tiveram poucas variações em relação ao mês anterior.



Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

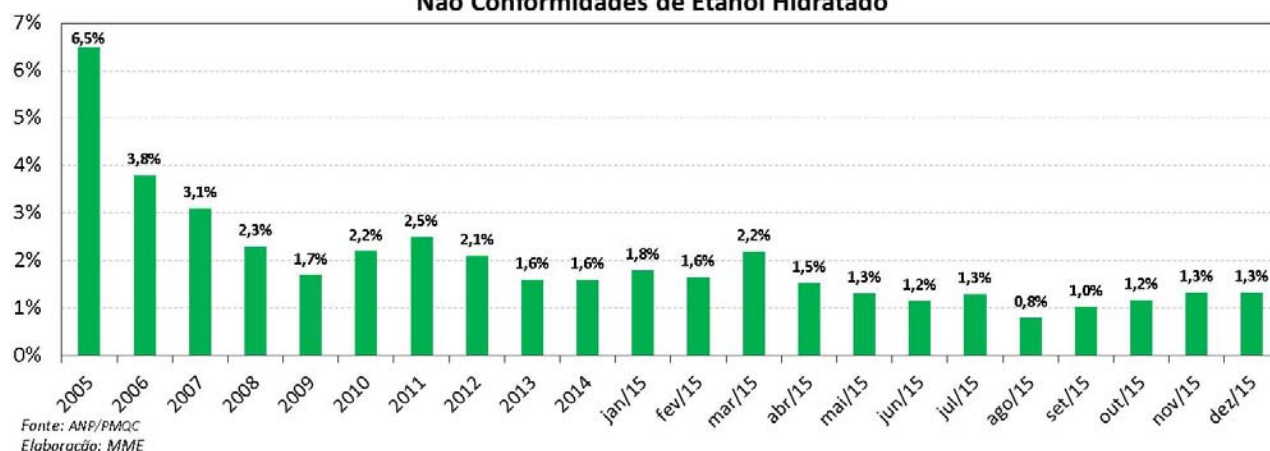
A ANP analisou 1.375 amostras de gasolina C no mês de dezembro. A não conformidade (NC) teor de etanol, correspondeu a 86,1 % do total das não conformidades.



Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

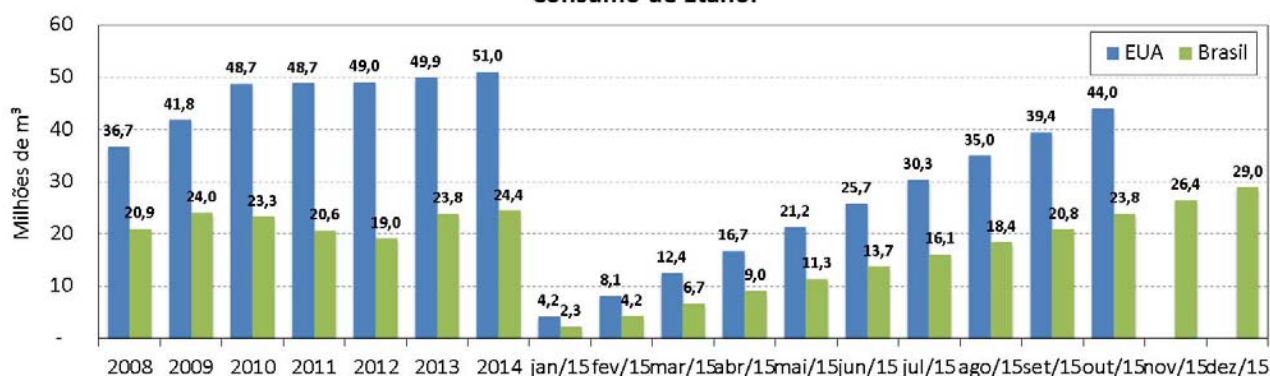
A ANP analisou 674 amostras de etanol hidratado no mês de dezembro, das quais 11 apresentaram não conformidades. Na sua maioria, referem-se à Soma de Massa Específica/Teor de álcool.

Não Conformidades de Etanol Hidratado



Etanol: Consumo em Países Selecionados

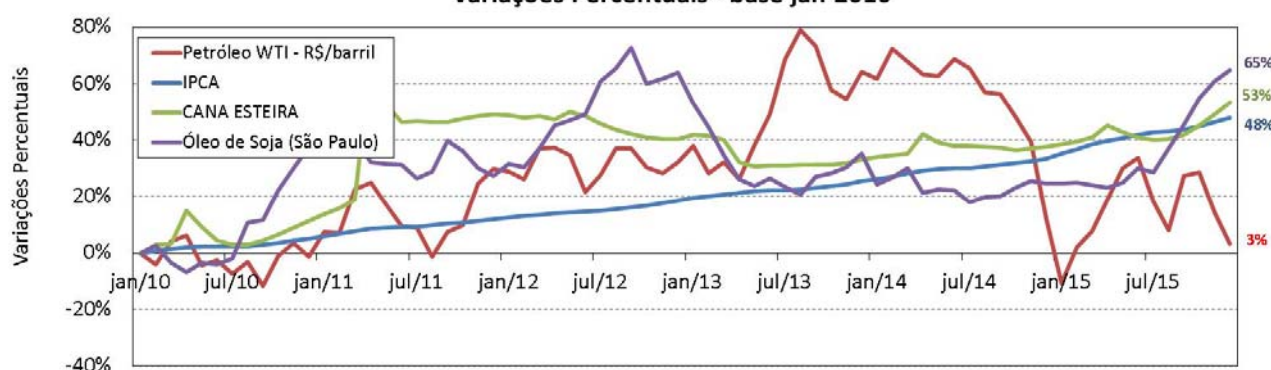
Consumo de Etanol



Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o Petróleo tipo *Brent* e o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.

Variações Percentuais - base jan 2010



Biocombustíveis: Números do Setor em 2014 e 2015

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS (2014 e 2015)				
	Etanol		Biodiesel	
	2014	2015	2014	2015
Produção (safras 2014/15 e 2015/16 – milhões de m³)	28,65	n.a.	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m³)	27,9	29,97	3,4	3,9
Consumo combustível (milhões de m³)	24,4	28,96	3,4	3,9
Exportações (milhões de m³)	1,39	1,78	0,04	0,01
Importações (milhões de m³)	0,44	0,52	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,19	1,35	1,96	2,17
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	1,79	1,90	2,21	2,51
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,43	2,60	2,51	2,82
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m³)	n.d.	n.d.	7,5	7,3

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Os interessados em receber mensalmente essa publicação podem solicitar seu cadastramento na lista de distribuição por meio do envio de mensagem para o endereço dcr@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para *download* no sítio <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes>.

Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis

Ricardo de Gusmão Dornelles (Diretor), Patricia Bragança Soares, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Paulo Roberto M. F. Costa, Gustavo Luís de Souza Motta e Ricardo Borges Gomide.